ANNO XXXIV N. 269.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 23 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Igarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Cecilia v. m.; S. Philemon m.; S. Pregmacio.
23 Terça. S. Clemente p. m.; S. Chrysogono m.; S. Flora M.
24 Quarta. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.; S. Cosino m.
25 Quinta. S. S. Catharina v. m. : Ss. Erasmo soldado m.
26 Sexta. S. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delphina v.
27 Sabbado. S. Margarida de Saboia v. ; S. Josaphat m.
28 Domingo. 1.º do advento. S. Jacob da Marca f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 18 de novembro de 1858.

I.

Temos novidade ; e começarei por ella.

Parece que a atmosphera politica desdobra novas ondas de nuvens menos carregadas para o lado conservador desta provincia, desesperado da conciliação com adversarios desleaes e furiosos.

Assento este meu juizo nos factos ultimamente dados ao publico pelo Sr. Amaral, com a exoneração do delegado de policia da villa de Santa Luzia do Norte e do commandante de policia Berardo Joaquim Correa, que afinal verificou-se no dia 15 deste, ao menos quanto a sua publicação.

Na mesma occasião foram exonerados o capitão do corpo de policia Silvano Teixeira Guedes e o tenente José Ferrão Castello Branco. Estes porem não carregam com a mesma odiosidade do ex-commandante, nem são conhecidos como adeptos da politica constituinte d'aqui.

A substituição d'aquelle delegado foi vantajosa por que recahio em um proprietario honrado e estimado, o major Manoel da Cunha Lima Ribeiro, homem respeitavel e respeitado pelos—lobos— e alheio as lutas politicas. Ainda porem não teve lugar, nem mesmo respira qual o nome que tem de preencher o vacuo que deixou o Berardo, se he que não entra nas vistas da administração extinguir o majorato policial, entregando o commando do corpo a um capitão mandante, como supponho ser mais provavel e razoavel.

Tem pois os homens da alliança « lobo nanica » bravateado com esses factos e esconjurado o actual presidente ; e contamos que vão apparecer cousas bem divertidas na maneira de se portarem elles na imprensa e fora della, em relação a presidencia, que parece ir reconhecendo qual o merecimento e comportamento desses homens que sómente acham um meio de se manterem na politica, que he a provocação e exclusivismo, gritando entretanto : « que os adversarios são intolerantes e não consentem que elles exerçam os cargos publicos, que elles não tem quasi nenhuns.

Tal impressão produzio no animo de um dos alliados, o Dr. Lamenha, a exoneração do Berardo, que pedio logo uma licença de 2 mezes. Conta que segue neste vapor com animo de não voltar e antes pedir demissão do empreho que tem na secretaria de policia, se ja o não fez. Elles tinham e tem intimidade ; e se he por isto a retirada, o facto attesta verdadeira e sincera amisade, assim como promette no « Liberal Pernambucano » a apparição de violenta aggressão ao Sr. Amaral, como alguem acredita ; no que os não acompanho, porque reconheço no Dr. Lamenha muita prudencia, circumspecção e gravidade, alem de não vulgar intelligencia, para não deixar de reconhecer tambem, que o grupo liberal de Maceió he inconciliavel, desordenado e incapaz de uma boa direcção, como certamente terá' observado.

O Sr. Amaral deve procurar moralisar as repartições publicas e firmar-se na opinião dos homens cordatos e sensatos da provincia. E he preciso dizer ainda uma verdade mais : o Sr. Berardo não pertence as idéas demagogicas dos chefes grupistas de Maceió. Sua demissão pois deve ter fundamento em outros motivos que não as opiniões politicas ou o espirito de partido. He assim, que ainda hoje seus amigos o não acreditam como um asecla desse grupo capitaneado pelo « pachá' nanico. »

Sendo tantos os objectos, todos politicos em sua maior parte, que me cahem da penna, passados aqui depois da minha missiva de 29 de outubro, preciso sobre elles chamar sua attenção e passo a trata-los em capitulos differentes, com o intuito mesmo de discrimina-los.

II.

He verdade que teve lugar, como ja consta ahi uma reunião dos homens mais salientes do partido conservador desta cidade e alguns municipios da provincia. Foi ella em casa do commendador Jacintho Paes de Mendonça em a noite de 6 do corrente.

As provocações e o assanho em que se havia manifestado e revelado o sentimento de descordia e guerra aberta de alguns chefes virulentos do grupo, de que fallei, ja pelas inauditas publicações descommunaes por meio da imprensa, ja pela terrivel arma do processo em mãos ferradas da negra felpa da vileza e da vindita, exigiam que os homens da ordem se entendessem sobre a situação,

Este passo que a prudencia aconselha que os interesses da sociedade alagoana reclamavam, levou-nos mui bem a reconhecer a conveniencia de um periodico com o proposito de declarar o estado das cousas na provincia, despertando nos animos a necessaria attenção para os negocios publicos, e pintando a gravidade das relações politicas em que se achava o partido conservador, como o verdadeiro e constante elemento de ordem no paiz.

Tendo por fim despertar elle estes sentimentos e fazer collocar cada cidadão em seu verdadeiro posto, devia chamar-se «Despertador» como vejo publicado por um annuncio no «Diario das Alagoas» desde o dia 16 deste mez.

Ahi vem a noticia de que o directorio do partido conservador adiou sua publicação para janeiro por estar proximo o fim do anno.

Seja esta a verdadeira razão, seja ella a conveniencia de esperar pela marcha da administração que não podia deixar de apreciar e aquilatar, como graves as angustias e torturas porque homens imprudentes e estouvados tem feito passar um governo conciliador ou desejoso de o ser, he todavia fóra de duvida, que o pensamento dos membros dessa reunião não excluiam a possibilidade de uma opposição, quando todas as esperanças fossem perdidas de um paradeiro á roda provocadora das aggressões violentas ao partido conservador, que são os homens da ordem, que são a generalidade da provincia.

— Com que trabalho não pude eu obter um esprimido exemplar do «Liberal Pernambucano» de 13 deste mez, pois que por ninguem he aqui lido, para ver ahi a confissão de que até os empregados publicos fizeram parte daquella reunião !

Desconheço como a imaginação do «pachá nanico» pode lubrigar desconsideração por fazerem elles parte dessa reunião, a não traduzir o seu reparo pela censura de que praticassem um acto de independencia e denôdo aquelles que são assalariados pelos cofres publicos !

Eisaqui como pensa o chefe ostensivo do grupo «Liberal» das Alagoas, ou antes de Maceió ! Não fôra elle «nanico», para querer somente liberdade e grandeza d'alma para,si com o fim de ficar um pouquinho mais alto.

— Cabe talvez aqui, aproposito de «nanico», referir-lhe que o juvinho supplente de municipal, por occasião de responder quatro palavras acerca da remoção do Dr. Thomé Madeira de Castro para esta capital, declarou pelo seu «Tempo», em tom de baixo profundo e canto de gallo, que jamais quizera a effectividade do lugar, porque, se assim fora, teria sido elle, e não outrem, nomeado... !

Comprehende-se perfeitamente como, fallando com tal segurança e sobranceira, quer ostentar altiva posição e força perante o gabinete imperial ; mas tambem quem não alcança, a não ter uma intelligencia «nanica», que he isto uma gabolice de maior inconveniencia ? Tanto mais quanto he tambem aqui sabido, que elle solicitara a nomeação effectiva, e que alguem no ministerio se oppoz comtodas as forças por ter delle perfeito conhecimento. ! Se isto não he verdade, correra' parelhas com essa gabolice que referi e com outras, que são por elle e quejandos espalhadas no intuito de adquirir importancia.

— Notavel he certamente, que o nosso pretendente a «pachá», apezar de «chefança liberal», se alimentasse contando com bellas palavras assucaradas e cheias de toda a inteireza de um juiz imparcialissimo a historia da prisão e processo do coronel João Bellarmino, como se lê na carta do «grande» Ali-Pachá que esta no «Liberal» de 13 deste mez.

Este facto he por si mesmo o melhor espelho das pretenções e vistas conciliadoras dos liberaes daqui ! Em fins de março de 1857 um individuo teve ordem de prisão pelo capitão do porto, em Jaraguá, na porta do collegio dos educandos artifices. Não pertencia elle a capitania, desde muito ; era até isento do recrutamento por ter servido na armada e haver obtido sua guia. Exige pois a ordem de prisão e entra no estabelecimento. O director do collegio não consente que accommettam a essa irregularmente, e sem a menor autorisação escripta. Avisado o subdelegado respectivo, comparece e faz prender alguns perturbadores da ordem amontoados na porta, e sendo noite ja então, o coronel João Bellarmino vai com o tal individuo a palacio, porque diziam que a prisão era por ordem do presidente. Este manda soltar o homem ; e eisaqui toda a historia, todo o crime de Bellarmino.

Mas o individuo se havia prestado a este nas passadas eleições ; e o capitão do porto que fôra derrotado, nellas queria exercer vinganças eleitoraes. Deu parte a seu talante do acontecimento ao chefe de policia e ao presidente. Com estes officios seduzem um individuo para assignar uma queixa virolenta contra Bellarmino; e o juiz Lobo, ao deixar a vara municipal, recomenda ao «juizinho» que ficava, que procedesse e prendesse, por ser o crime inaffiançavel.

O pretendente a «pachá», em occasião em que os escriptos se acham exacerbados, pelas correspondencias desabridas do mesmo Lobo e de seu mano «Pintinho», julga a occasião apropriada ; mette em processo a Bellarmino, manda-o prender por crime inaffiançavel, resistencia com força e tirada de preso da mão e poder do official de justiça, art. 120 do cod. penal !

E não quer, e censura o «pachasinho» «in fieri» ao juiz de direito, porque examinou, se o preso fôra tirado do poder da justiça e contra ordem de autoridade judiciaria ! E não havia o preso illegalmente requerer um « habeas corpus », sendo a prisão injusta por não existir justa causa para ella ? !

Enlouquece certamente quem, pensando assim, tem aspirações a um lugar de «pachá», com soberana autorisação de prender e entalar e decepar cabeças sem processo ! Que definição póde ter isto na logica da jurisprudencia criminal ?

Se não significa fôfa presumpção, não póde passar de requintada maldade, de premeditada e louca vingança. João Bellarmino havia sido nas ultimas eleições geraes um valioso alliado do partido conservador, um amigo dedicado dos principios de ordem, distinctos por nos serviços desde a provincia da Bahia, donde he natural. Convinha pois e convem persegui-lo, atormenta-lo, crimina-lo, para ao menos fase-lo arrefecer nesses sentimentos.

Eis-aqui a historia verdadeira desse facto. Tudo o mais he invento, he perseguição e loucura.

III

Quando o cométa ia sumindo-se, e assim afugentando o meu temor e o das velhas, da passarmos por alguma nova ordem de males, eis que se verificam em parte os nossos temores pela continuação dos estampidos da imprensa «tempista», a qual acaba de dar á luz uma carta, correspondencia ou resposta do juiz de orphãos C. Lobo, dirigida ao Dr. Casado, de incommensuravel azedume e desabrimento inqualificavel.

Vem em o n. 526 do «Tempo» de 13 deste mez. He irmã gemea da carta do tal Dr. Pinto da Silva, mano do «naniquinho Pacha', dirigida ao commendador Jacintho de Mendonça, de que lhe fallei na minha anterior ; porque, os pais, senão são os mesmos, pensam semelhantemente e procedem da mesma origem.

Se alguem qualificar essa publicação de selvatica, não tera' feito senão confirmar, com tal testemunho, o juizo que antecipou o Dr. Casado em sua correspondencia ou resposta acerca daquelle juiz.

He tão cheia de ultrages violentos e pessoaes, tão figurada e rodeada de allusões improprias e desrespeitosas, tão extraordinariamente inadmissivel na imprensa, que não póde ser susceptivel de uma discussão, nem resposta. Parece que estes homens «liberaes» de Maceió tem entendido, que só a elles cabe o direito de presar sua repotação, porque a delles está acima da de todos : honra só elles tem, dignidade só a sua. Insulto a' todos ; represalias de ninguem.

Aquelle que tentar justificar-se, defender-se, tem de ver trucidada toda a sua vida e honra desde a linguagem devassa dos alcouces, até os apodos da ribeira.

Então ahi não chegarão certamente os homens honestos do partido conservador ; lá ficarão sós os Srs. «liberaes» do grupo. Não acredito que, sem relaxar-se por demais, o Dr. Casado dê resposta alguma. Seria descer muito.

Para ajuizar-se devidamente da inconveniencia dessa publicação, bastará dizer : que teve a inconsideração de trazer a luz do dia as razões, com que instruira o Dr. Lobo um recurso outr'ora intentado para a relação do districto, nas quaes, referindo-se ao padre Costa, proprietario do «Diario das Alagôas» o tratara de «preto que dizem ser padre» e mais adiante de cafre ou cousa que o valha...! !

Quando a irritação e os odios tem tomado o lugar ao esquecimento do passado e á concordia, vir trazer para a imprensa cousas taes, he ter perdido de todo o seu proprio norte, he acordar o leão que dorme, sem lembrar-se que ao seu rugido acordam e se espantam todos os animaes, sem excepção dos lôbos, cuja coragem he sabido, que não corresponde a sua força muscular, como nos diz a historia dos animaes.

Nos tempos da antiga monarchia franceza a destribuição dos lôbos era confiada a um grande official da corôa, com o nome de «Grand louvetier. Hoje he uma das attribuições da administração florestal. Entre nós esse direito seria de todos, a quem um lôbo assaltasse ; mas se o assalto he a' toda uma classe de individuos tão numerosa e vigorosa, certamente que qualquer de seus membros póde fazer de « monteiro mór de lôbos...

Como não comprehender o perigo de uma indiscripção de tão comprido alcance ? Veja-se qual foi já a terrivel reprimenda a que tal imprudencia deu lugar. No «Diario» de hontem publica ,e assigna o padre Costa um artigo desabrido e tremendo contra aquelle Dr., cuja epigraphe he esta :

« Resposta do preto, que dizem ser —padre—, do « cafre ou cousa que o valha, a seu amo e soberano « senhor, o branco bacharel C. A. da S. Lobo ! »

Facil he ajuizar-se o que devia conter uma explosão de vindita debaixo de tão significativa «adresse». O padre Costa he um caracter fogoso e decidido ; atacado duplamente em seu melindre como cidadão e como homem de côr, saltou por mil considerações e nem perdoou as cinzas do progenitor do seu aggressor ! He lamentavel este quadro ! mas as tintas e o pincel foram ministradas pelo que mais razão tinha para avaliar d'antemão quão medonho e escuro devia ser o fundo delle.

— O processo que denominarei —zimborio-lobo— não esta' concluido ainda ; incommodos de saude do Dr. chefe de policia dizem que tem impedido seu ultimatum. Esperamos uma alluvião delles, que certamente nada tem de deixar aos escrivães para as melancias do Natal. Deve ter sido interessante a opinião do Doutor «juizinho» á relação, com o fim sómente de « se fazer obra », na phrase popular daqui, e ver estrangulado o juiz de direito !

Muito desejamos vê-la e tambem a do Dr. juiz de orphãos para a mesma relação, com o proposito de conseguir uma remoção para o Dr. Casado, porque não entendeu que com o ex-juiz Lobo devia passar mandado de suspensão do commercio de Maceió !

Basta de politica, pois he um verdadeiro e incontestavel apophtegma, que

« Quem tenta navegar no mar da imprensa,
« Dá aos mais que pensar, porém não pensa.»

IV

No dia 16 deixaram o nosso porto os seis vasos de guerra que vieram d'ahi e da Bahia para fazer seus exercicios, e com effeito fizeram uma brincadeira de tomar de assalto uma fortaleza « in nomine » que agora temos no fim de Jaraguá. Os exercicios ao alvo não sei que beneficio produziram. Ouvi dizer que em um dia de salvas perdeu uma perna um dos marinheiros. He pena que em taes occasiões tenhamos de lamentar sempre destes desastres.

— Continua a representar parte da companhia que deixou o Coimbra. O publico está cançado de ouvir e ver quasi a mesma cousa. O beneficio de Isabel, que em bom portuguez he menina d'entre pulo e boteo, foi cousa divertida. Os habitantes do Parnaso foram em tanta profusão, que um pobre vate quasi naufraga nos escolhos de uma pateada. Ella, Raimundo e Silvestre foram boscados á scena e cantados pelo Berardo com o enthusiasmo de um apaixonado de Talma. O fim do espectaculo esteve um tanto nebuloso ; a platea com a policia. Venceu a primeira : os rapazes por um triz que dormem na casa do Scharambak, expressão que entre nós diz —cadêa ou prisão.

Foi uma felicidade acabar a assignatura, porque os taes meninos do lyceu estavam-se excedendo e ás duas por tres teriamos desgostos e incommodos por causa de comicos que o que nos querem he dinheiro em troca de um abreviado adeos. Que se vão deixando-os em paz, embora mesmo em nossa antiga insipidez.

— Vou concluir, ao menos com boa noticia. O digno Dr. Bernardo Pereira do Carmo, professor interino de arithmetica e geometria no lyceu, vai abrir um collegio no dia 6 de janeiro de 1859 com a denominação de collegio de S. Bernardo, onde se ensinarão as primeiras lettras e aulas preparatorias.

A probidade e honestidade do Sr. Dr. Pereira do Carmo são uma garantia do bom successo deste estabelecimento, pela confiança que inspira todos os pais de familias que o conhecem.

O mano Dr. Alexandre, medico distincto ahi residente, foi a pouco nomeado professor interino de francez no liceo. Foi excellente escolha.

Até outra vez.

Firmus.

Sciencias e artes.

DAS LEIS MORAES DE HYGIENE.

Em um seculo eminentemente positivo como o nosso, quem ha que se possa occupar da sciencia da alma, sem expor-se a ouvir dizer—Para que serve isso ? Debalde responderiamos com o enthusiasmo de uma ardente e profunda convicção : He a sua propria inutilidade que a torna bella ; he porque a sciencia he desinteressada, que ella se faz nobre e elevada ; he necessario amar a verdade pelo que ella he, sem outra tenção, sem calculo egoista, e sem vistas em um interesse qualquer que seja ; he mister ama-la como Fenelon queria que se amasse a Deos' isto he, com amor puro e desembaraçado. A' quem pois persuadiria hoje, uma tal linguagem ? Nós estamos assaz ligados a utilidade para nos occuparmos da verdade. O estudo ha mister de um fim que não he por certo elle ; de nada valeria para nos o saber, se por ventura não podessemos tirar delle uma vantagem qualquer. Que quereis ? Nós somos positivistas ; vemos as cousas pelo seu lado pratico, e adiamos as vãas especulações. A sciencia que não servia para ampliar o poder do homem, augmentar seu bem estar, armar e aformosear-lhe a existencia, não tem para nos attractivos. Abandonamos os seus gozos puros e doces a' esses solitos modestos que tem consagrado a vida a contemplação da eterna verdade. E qual he de nós, aquelle que no meio das agitações e tumultos da vida, teria tempo de entrar em si, e procurar conhecer-se, penetrando até as galerias subterraneas e tenebrosas da alma humana ? ... Será mister aconselhar a sciencia da alma em nome da moral ? ou dizer que afim de se dirigir d'um modo infallivel no caminho da vida, o homem deve estudar-se e conhecer-se ? Ninguem ha que conteste a verdade e importancia deste axioma antigo : « conhece-te » ; mas quem tratara' de po-lo em pratica ? Quem tem a precisa coragem de emprehender semelhante estudo ? Elle he longo, arduo e difficil ; demanda attenção constante ; e impõe deveres incommodos ; verdade he que essencialmente interessa a' vida moral ; mas para a maior parte dos homens podem acaso os interesses da alma contrabalançar os do corpo ? Se dissermos que a sciencia da alma mantem estreitas relações com a hygiene, que o governo das nossas faculdades exerce uma grande influencia sobre a saude physica, que a psychologia deve dar as mãos a medicina, afim de com ella, concorrer para o bem estar do homem, talvez que sejamos mais facilmente ouvidos. Eis-ahi pelo menos alguns serviços que podem em favor dessa sciencia, attrahir a attenção dos homens e conquistar-lhe alguma popularidade. Nós não podemos duvidar da inevitavel pergunta : « Para que serve isso ? E responderemos cheios de confiança.—A sciencia d'alma serve para prevenir e curar as enfermidades do corpo. »

Parece-me ver o leitor á essas palavras, sorrir como quem duvida ; e ouvir tratar desta proposição de chimera e delirio de philosopho ; mas se elle se quizer dar ao trabalho de nos seguir, de examinar sincera e imparcialmente os factos, convencer-se-ha da realidade dessa influencia que a alma exerce sobre a saude do corpo.

A philosophia parece a alguns assaz usurpadora : muitos zombam de suas pretenções ingerindo-se em todas as sciencias ; levando-lhes sua imposição, e algumas vezes até governando-as. Poder-se-hia pois ter alguma prevenção contra as vistas ambiciosas dos philosophos e duvidar da alta esphera que elles attribuem a sciencia d'alma. Os medicos especialmente não consentem que alguem invada seu dominio e charqueam sem compaixão os profanos que ousam pisar as terras sagradas da medicina. O que convem indagar he se entre elles mesmos se não encontra ardentes contradictores. Mas em trouco disso, nós temos auxiliares alli em suas fileiras e mais de um medico philosopho se unirá a nos, para de certo ter uma doutrina exclusiva , e restabelecer um capitulo esquecido da hygiene o que se poderia intitular hygiene moral.

Fora disto os medicos mais antipathicos a' toda philosophia, mao grado seu são philosophos. Tem como os outros philosophos, suas theorias sobre as idéas, sobre os sentimentos e sobre as paixões, e fazem consistir toda a psychologia, no que chamam—physiologia do cerebro.

Pelo que diz respeito a hygiene em particular, elles são forçosamente obrigados a reconhecer a influencia que o estado moral exerce sobre a saude physica. Em quasi todos os tratados de hygiene encontram-se algumas considerações, se bem que curtas, a'cerca das molestias produzidas pelos costumes, pelos habitos e pelos trabalhos do espirito, e sobretudo pelas paixões que trazem tão grandes agitações em toda a economia. A literatura medica offerece mesmo varias obras especiaes sobre esta materia : a hygiene philosophica de Virey, e a hygiene moral de Casimir Broussair, o celebre livro de Reseille-Parise intitulado—Phisiologia dos homens que se entregam aos trabalhos do espirito.

Os livros mais recentes do Dr. Descuret, sobre a medicina das paixões e de Mr. Floureus, sobre a longevidade humana, são todos concebidos em um espirito eminentemente philosophico. M. Floureus escreveu uma phrase que eu gosto de citar porque por si só constitue um methodo : « ha muito tempo que se falla muito da influencia do phisico sobre o moral, da influencia porem do moral sobre o phisico pouco se tem dito. A observação medica domina assaz a observação philosophica.

O proprio M. Floureus receia cahir nesse defeito, e quando trata das causas que abreviam a vida do homem, occupa-se largamente das causas moraes. De bom grado o acreditamos com elle, que o homem habituou-se a um genero de vida artificial, em que o moral he mais vezes enfermo do que o physico, o qual não seria por certo tão frequentemente accommetido se por ventura se affiasse a' habitos mais tranquillos, mais calmos e mais laboriosos. Nenhum paradoxo ha em affirmar que o homem com os seus costumes, suas paixões e miserias, não morre, mata-se.

Uma das obras, porém, mais recentes, que com maior largueza estudou a observação philosophica e a sciencia d'alma, he a «Hygiene d'Alma do barão de Feuchtersletens.»

Esse pequeno livro, que já conta nove edições na Allemanha, e que foi traduzido para o francez pelo Dr. Schlesinger-Rahier, he digno dos maiores elogios. He cheio de prudencia e razão ; dá, sob uma forma simples e popular, conselhos da mais alta sabedoria ; conhece-se que elle foi escripto, como no-lo diz o autor, no recolhimento e reposo ; he emfim o fructo de uma meditação e preciosa experiencia. M. de Feuchtersletens teve a rara felicidade de evitar as caliginosas especulações, nas quaes quasi sempre se perdem os pensadores allemães ; não levantou esse systema, fez um livro verdadeiramente pratico, isto he, verdadeiramente util.

Havia, em uma obra desse genero, dous grandes perigos, ou perder-se em generalidades vagas e conseguintemente desprovidas de utilidade, ou alias descer a detalhes mesquinhos, a uma enumeração secca e esteril de conselhos que não podem produzir uma influencia real e salutar sobre as almas : o autor soube evitar esse duplo perigo. Não ostenta uma sciencia pedantesca, nem tão pouco uma simplicidade demasiado vulgar ; interessa sempre, ainda quando ensina, e o que he muito mais importante, persuade sempre, graças a essa philosophia doce e insinuante que estão diffundidas em todo o livro. He porque a alma nobre e elevada do autor mostra-se patente ahi ; e no dizer de Pascal, agrada encontrar o homem sob a forma do escriptor. Nós sinceramente confessamos que esse livro não só nos agradou, mas até nos commoveu e nos encantou, inspirou-nos um vivo sentimento de gratidão e respeito por aquelle que o escreveu. No curso deste estudo mais de uma vez havemos de recorrer a elle, por quanto em menos de duzentas paginas encerra mais cousas do que diriam grossos volumes.

Entretanto eu ouso fazer ao autor algumas censuras. Primeiro que tudo, o titulo he obscuro, e corresponde mal á idéa que he destinado a despertar. Pelas palavras «Hygiene d'Alma» entende-se logo — a sciencia dos meios proprios a preservar a saude d'alma ; — e o proprio autor da' esta definição na introducção de seu livro. Mas logo depois elle restringe o sentido dessas palavras, e previne que ellas designam — a sciencia de usar do poder que a alma tem de preservar por sua acção a saude do corpo — : tal he de feito o verdadeiro objecto do livro, que não he de certo um tratado de moral propriamente dito, porém uma applicação da moral a' hygiene. Ha portanto nos termos alguma cousa de obscuro e de definido. Afinal de contas isto he uma questão de palavras, e eu tanto menos insisto nella, quanto o autor desde a introducção do seu livro annuncia seu designio do modo mais claro e preciso.

Eu quero, diz elle, por meio de uma alliança que podera' talvel parecer singular, da moral e da hygiene, estudar sob o ponto de vista pratico, a influencia da alma sobre o corpo humano. » Não he para onde desviar, M. de Feuchtersletens liga uma grande importancia a's relações do physico e do moral do homem, mas um medico verdadeiramente philosopho quer tratar da influencia do moral sobre o physico, e demonstrar tudo quanto a alma pode sobre a saude do corpo. He um programma que, a' nossos olhos, tem o maior interesse, e pois seguiremos o doutor allemão em todos os pontos desse curioso estudo.

Uma vez que se trata d'alma e do corpo, parece que ninguem podera' hesitar a respeito do pensamento do autor, e que a distincção dessas duas naturezas seja ponto de concordancia, e fora de qualquer discussão. Assim porém não acontece : o nosso doutor affecta uma indifferença a respeito, e bastante nos admirou encontrar essas linhas que parecem um desmentido a toda a obra : « Nós abandonaremos aos philosophos que tem tempo a perder todas as tentativas sobre a distincção que tentam estabelecer entre o corpo e a alma, e ainda sobre o existencia de um e outro. »

Pouco importa que eu assigne a' alma o poder que os materialistas attribuem a uma certa parte do corpo, a' qual estejam inherentes as funcções de pensar e querer. Como quer que se designe a cousa, o effeito he sempre o mesmo, da mesma sorte a doutrina que eu della tiro. He impossivel deixar passar sem protestação semelhante concessão feita ao materialismo medico.

A doutrina de M. de Feuchtersletens he essencialmente espiritualista. Uma vez que pretende estabelecer a realidade do imperio d'alma sobre o corpo, he forçosamente obrigado a admittir tambem a distincção entre um e outro. Com que fim pois fingir um desdem para com os philosophos que se esforçam por estabelecer do modo mais claro e espiritualismo d'alma ? Para que dar as mãos aos materialistas que negam formalmente no homem a existencia de um principio distincto ao corpo, mas que todavia lhe he superior ? « Qualquer que seja o modo por que se designe a causa, o effeito e a minha doutrina serão sempre os mesmos. » Eu peço licença ao sabio professor para observar-lhe que a sua doutrina esta' singularmente compromettida pela alliança que elle contracta com os materialistas. O que quer elle provar ? A influencia notoria que as idéas, as paixões e a vontade exercem sobre a saude physica e os resultados que se poderão tirar della em favor da hygiene. Mas se as idéas, as paixões e a vontade tem por origem o proprio corpo, por certo que dependem do estado delle, são escravos da materia, e longe de poder modificar o organismo por meio de uma acção independente e propria, são inteiramente subordinados a' saude physica Por exemplo, se as minhas idéas fossem o producto fatal e necessario da organisação do cerebro, como poderiam ellas «obrar sobre o cerebro, em ordem a excitar ou acalma lo ?»

Ellas serão aquillo que o cerebro as tiver feito ; mas incapazes de se modificarem por si, nenhuma acção podem ter sobre o cerebro. Deste modo, o principio de M. de Feuchtersleten he arruinado na hypothese do materialismo, hypothese que elle admitte tão favoravel a sua doutrina como a do espiritualismo.

A hygiene moral só pode existir com a condição de ser levada ao ponto de vista da philosophia espiritualista ; para os materialistas nenhuma hygiene pode haver á não ser a que procura preservar o corpo humano das influencias mortidas que os agentes physicos lhe transmittem.

Nenhuma alliança possivel podera' jamais existir entre o espiritualismo e o materialismo, esses dous inimigos inconciliaveis, os medicos ou os philosophos que se querem conservar bem com um e outro, condescendendo com estes, nem se embaraçando com aquelles, a ninguem satisfazem ; e a despeito de todos os seus esforços ha necessariamente qualquer cousa offensiva a logica. Eu encontro a mesma tentativa e os mesmos resultados na hygiene moral de Casimiro Broussais, o que ha porem he em troca de papeis : M. de Fenshtersleten da os primeiros passos aos materialistas, e Casimiro Broussais aos espiritualistas.

Como quer que seja, ambos pretendem deixar os systemas nesse pé e buscar a descoberta da verdade na simples observação dos factos. Aqui ha espiritualismo ou materialismo ? Pergunta M. Broussais no começo de seu livro. «Ha physiologismo:» responde. Mas inventar um termo na realidade barbaro, não he resolver uma difficuldade.

Entretanto porém o autor nos promette mundos e fundos deste poderoso mediador : « O physiologismo he uma questão de paz que devem interpor as duas questões de guerra. Elle faz acabar toda a luta ou pelo menos suspende toda a hostilidade entre os espiritualistas e materialistas, dizendo á um e a outro que não pretende resolver a questão que os devide, mas que antes de ahi chegar, uma sciencia ha primeira levantar.» Qual he pois essa sciencia ? Aquella que estuda os phenomenos apparentes da vida do homem, e della deduz as leis de sua existencia, deixando de lado as questões relativas á natureza intima desses phenomenos, ou de seus principios ; he por outros termos a sciencia da organisação physica do homem.

Segue-se dahi que só a physiologia pertence prescrever a leis da actividade humana, porque só ella conhece o organismo e as suas necessidades; e he da historia dessas necessidades que deve provir a hygiene moral. Desse modo, eis a moral subordinada a phisiologia !

Nessa doutrina o dever consiste na obediencia a's ordens da natureza, em satisfazer suas necessidades e curvar-se as necessidades do organismo. Obedece a' teus instinctos, eis o unico preceito da moral physiologica.

Por outro lado, se por meio de uma nobre inconsequencia, me vierem fallar da obrigação de sacrificar os instinctos baixos e grosseiros a' outros nobres e puros, eu perguntarei em nome de que principio se impõe esse sacrificio ; por quanto todos os instinctos são iguaes ante a natureza. Appellam para a consciencia, para o sentimento e para a razão ?

He uma contradicção manifesta : por que todos elles confessam por isso mesmo que ha leis superiores ás leis da organisação, e que alem disso ha tambem uma sciencia que domina a physiologia.

Eu desconfio sommummente da indiffença que se affectam a's questões metaphysicas : sob essa pretendida indifferença se occultam defeitos que ninguem ousara produzir de um modo ingenuo. Cabanis foi quem primeiro deu o exemplo desta tactica que seus successores ainda não deixaram de imitar. He elle um dos que nada quer antever acerca da existencia d'alma e de sua distincção a' respeito do corpo. Quer manter-se fora e acima dos systemas, não se declara abertamente nem em favor dos espiritualistas nem tão pouco em favor dos materialistas ; procura conhecer as relações que o physico exerce sobre o moral e vice versa, sem todavia inquietar-se, indagando se essas duas ordens de factos derivam de um um unico principio, ou se ao contrario devem ser referidos a' dous principios distinctos.

Essa imparcialidade porém he simplesmente apparente.

Quem quer que lêr Cabanis conhece logo que elle tem uma doutrina assentada a' respeito.

Uma só cousa o preoccupa e lhe absorve toda attenção : e he a influencia do physico sobre o moral. O unico fim do seu livro he demonstrar a realidade de tal influencia. Se em um simples capitulo que parece por assim dizer perdido em toda a obra, Cabanis trata da influencia do moral sobre o physico, facil he de ver que o moral he no entender delle um dos modos de ser do physico, e que essa influencia não he mais do que uma operação do orgão cerebral sobre os outros orgãos. Com effeito, parece que sob elle não admitto sua responsabilidade a influencia «do que se chama o moral sobre o que se chama o physico».

Finalmente conclue dizendo : « ninguem nos pode obstar que determinemos o verdadeiro sentido desta expressão. » Influencia do moral sobre o physico, vemos claramente que ella designa essa mesma operação do systema cerebral como orgão do pensamento e da vontade sobre os outros orgãos, e cuja acção sympathica he capaz de excitar, de suspender e até desnaturar as funcções.

He simplesmente isso : que ja he bastante. Se esse trecho não parecesse assaz claro, nós apontariamos ao leitor esta celebre phrase de Cabanis, que nos mostra o cerebro «digerindo as impressões e organicamente procedendo a secreção do pensamento. Convém que ainda uma vez affirmemos que não he a M. de Fenchtersleten que taxaremos de materussos de materialistas.

No seu livro inteiro brilha o espiritualismo mais puro, mais sincero e mais nobre. Para que porém seguir o exemplo de Cabanis e de Broussais ? Para que serve essa fingida perplexidade a' respeito de uma questão de tal importancia ? Para que consentir que os mais creiam que o materialismo he tão favoravel como o espiritualismo da hygiene moral ? Eu comprehendo bem que Cabanis e Broussais pretendem embair os homens e que para consegui-lo se façam illudidos, delongando a solução do problema da natureza humana, e affirmando que a sciencia das relações do physico e do moral do homem depende absolutamente delle. Elles tem interesse em collocar-se sobre esse terreno neutro e para alliciar para ellejos philosophos espiritualistas.

Elles não querem que se falle da influencia da alma sobre o corpo, ao passo que se occupam da influencia do moral sobre o physico, dando como pretexto a si e aos outros, que o moral he uma das faces do physico. He um combate pouco leal, e no qual os materialistas abusam do equivoco dos termos e cobrem com as apparencias enganosas da linguagem julgar as impudentes negativas de uma philosophia grosseira, e procuram disfarçar o que ha de repugnante em sua doutrina. Fogem de um problema que os incommoda, mas não tem no espirito consolação fixa, e. sob o titulo bizarro de physiologismo não fazem mais do que reproduzir o antigo materialismo.

Não esperemos ter por alliados individuos taes, e consideremo-los sempre como adversarios. Jamais havera' transição possivel entre os espiritualistas e materialistas.

Pelo que nos diz respeito sinceramente asseguramos que se a alma não he distincta do corpo, tudo he chimerico no que se diz, « sciencia das relações do physico, e do moral » e os preceitos da hygiene moral não tem de hoje em diante valor algum.

Feitas essas excepções, eu apresso-me em dizer que o livro de M. de Feuchterskien goza das minhas sympathias, e na realidade poucas obras conheço que além de uma leitura agradavel sejam tão uteis como essa de que nos occupamos. O autor examina successivamente a influencia da sensibilidade, da vontade, e da razão sobre a saude physica. Nós começaremos assim como elle, pelo estudo da sensibilidade. He essa a faculdade que além de ser o intermediario natural de nossa natureza moral e physica, he que a exerce uma acção decisiva sobre o organismo, e as duas outras faculdades só regem sobre o corpo pelo impulso que dão a sensibilidade.

Todos sabem que nossos sentimentos interiores se pintam no sembiante, que com razão he chamado o espelho da alma.

Nossa phisionomia reflecte, com fidelidade notoria, os movimentos interiores que nos agitam : a vergonha, o temor, o desprezo, a compaixão, à colera, a inveja a tristeza, a alegria, se desenham em nossas feições sem que o saibamos e muitas vezes mao grado nosso.

Não são esses porém os unicos effeitos que em nós produzem taes sentimentos, elles exercem sobre nosso corpo uma acção, bem diversamente profunda ; produzem, nos systemas dos orgãos mais essenciaes a vida, resoluções que perturbada de um modo grave as funcções e muitas vezes alli paralisam-lhe a vida.

Todas as emoções vivas e repentinas tem por effeito, a lançar a desordem nas funcções da respiração, da circulação e da digestão. Um terror subito gelam-nos o sangue nas veias, uma satisfação inesperada faz pular com violencia nosso coração. Uma nova agradavel ou triste que se nós da' de improviso, interrompe as funcções digestivas, e produz particularmente na região do epigastro, essas contracções espasmodicas, a que vulgarmente chamam agonias do coração, bem conhecidas das pessoas delicadas, nervosas, e excessivamente sensiveis. Nada-se em prazer, suffoca-se de colera, morre-se de alegria e de dor. A colera não produz menos terriveis effeitos. Os signaes exteriores della, são bem facilidade conhecidos.O pulso torna-se cheio frequente e irregular. Os olhos scintillantes parecem querer escapar de suas orbitas. O rosto fica vermelho e como encendiado, a voz troveja a bocca espuma. As veias e sobre tudo as jugulares dilatam-se por tal forma que tornam difficultosa a passagem rapida do sangue que afflue, porque a circulação he nessas occasiões sobre maneira precipitada. O cerebro não póde resistir a esta excitação violenta, e suas funcções desta arte perturbados, lançam a desordem nas faculdades intellectuaes. Algumas vezes a colera produz effeitos inteiramente contrarios : o rosto impallidece, os labios tremem, a voz extingue-se ; o pulso torna-se fraco accelerado e sempre irregular, a lingua expessa, apenas permitte balbuciar ; a respiração torna-se convulsiva e ha um grande em se ser suffocado.

Essas especies de accessos são mais particulares dos temperamentos fracos ou melancolicos ; e sobre tudo são familiares tibios e profundamente perversos aos que o medo, ou a incapacidade de offender abysma no entorpecimento do desespero. « O sangue de Danton o suffoca ! » dizia Tallien a Robspierre, e, com effeito, Robspierre vendo o decreto de acusação contra si, partir do alto da mesma tribuna, donde elle proprio havia lançado seus arestos sanguinarios, ficou tão estupefacto da andacia de seu adversario, que o furor de que se achava possuido, lhe tirou o uso da palavra, e o deixou exposto a todos os golpes de seu antagonista.

Neste caso, a colera provoca em espasmo geral transtorna a circulação. O sangue não podendo vencer a resistencia que lhe oppõe o aperto do coração retrocede para as veias cavas e pulmonares. Todos podem prever as consequencias de um tal estado de cousas ; tem-se visto muitas vezes, resultar delle, graves hemorragias, rutura de antigas cicatrizes, a formação de ameurisma, transpirações sanguineas e até accesso de epilepsia e paralysia.

Um dos effeitos porem mais admiraveis de tão violenta paixão he a alteração repentina dos humores animaes. O sangue a biles o leite decompõe-se, e perdem sua força salutar para tornarem-se em veneno, que exercem uma influencia perniciosa sobre toda a economia.

Os naturalistas creem que o veneno da vibora, nenhuma propriedade toxica tem, sem que o animal esteja irritado. O virus da raiva teria porém a mesma origem.

Para appoio dessa asserção citam-se exemplos diversos, curiosos. Um mancebo, mordido por um cavallo furioso, morreu sete dias depois, com os symptomas do envenenamento o mais violento. Tissot cita que um menino de peito experimentou violentas convulsões por ter sido amamentado por uma mulher que havia pouco tempo sofrido de um accesso de cobra. Boerhaave tambem refere que em uma circumstancia analoga, um menino fôra accommettido immediatamente de um ataque de epilepsia, conservando em quanto viveu traços desse horrivel enfermidade. Todos os sentimentos violentos, tem grande influencia sobre o resultado das operações cirurgicas, e até sobre o estado das feridas. A amputação de um membro pode ter consequencias muito mais graves para o paciente, se estiver dominado pela colera, pelo odio, ou desespero, ou se elle estiver inflamado pelo ardor de combate. As mesmas chagas dão muito mais trabalho a cicatrisar-se quando o doente não esta' calmo de espirito e de coração.

As paixões tristes tambem alteram a saude e não obstante, a sua acção ser mais lenta e occulta, todavia não he menos funesta. O temor e dor, a saudade, o zelo e a inveja, arruinam surdamente a saude, cançam as forças dessecam o corpo, e si por ventura prolongam-se, podem até abreviar a vida.

O medo aggrava-nos as molestias, e pode occasionar nossos males. A inquietação do enfermo he muitas vezes o maior obstaculo que se oppõe ao seu restabelecimento : a esperança de cura he o primeiro passo dado para a saude. Este effeito he mui sensivel no tratamento das chagas e dos golpes : o medo periga e difficulta a cicatrisação ; ao passo que a confiança a juda o trabalho reparador da natureza e adianta o terminio do mal.

O que porem parece extraordinario, he que o mesmo temor do mal possa produzir o mal, e entretanto nada ha de mais verdadeiro e os annaes da medicina nos offerecem numerosos exemplos delle. Conhece-se a historia desse dissipulo de Boerhaave que successivamente experimentava todos os estados morbidos, descriptos pelo mestre : as febres e inflammações, durante o semestre do inverno e doenças nervosas durante o semestre do estio. Elle foi afinal obrigado a renunciar ao estudo da medicina, que punha em perigo a sua vida. Póde haver nessa narração quer que seja de exageração ; o que porém he certo he que a maior parte dos moços que pela primeira vez começam os seus estudos medicos, julgam sentir os symptomas das molestias, cuja descripção leem. Algumas vezes se diz que mais vale ignorar absolutamente do que saber pouco ; isto he exacto, sobretudo quanto ao estudo da medicina. Quanto ao mais, essa influencia do temor he tão forte que os medicos mais abalisados difficilmente sabram della. Quando elles adoecem com mais facilidade se inquietam, e exageram a seus proprios olhos o soffrimento, teme-se os resultados mais dolorosos do mal de que apenas sentem os primeiros ataques. Tambem são elles, de todos os doentes, aquelles a quem mais trabalho da tratar com cuidado. O effeito do medo se faz sobretudo notar nas epidemias. As pessoas de indole fraca, timorata e facil de abater, são presos devolutos á molestia.

Todos os medicos tem podido verificar tal effeito nas terriveis invasões do cholera. Quantas pessoas em perfeita saude, no meio de uma conversação ácerca dos caracteres e males do flagello, tem crido immediatamente sentir os symptomas prognosticos do mal e tem succumbido, victimas de uma enfermidade nascida de vãos terrores ! Se o medo fosse o auxiliar da epidemia, a coragem e a força d'alma seriam um preservativo dos mais efficazes. Em quanto os homens fracos que de tudo tremem, se expozeram assim aos ataques do mal, os de coração dedicado, os medicos se multiplicarão, afim de levar dia e noite os soccorros de sua arte as desgraçadas victimas ; as irmãas da caridade que continuaram nos hospitaes, com mais zelo que nunca, sua obra de sacrificio e abnegação quasi sempre escapavam ao flagello cujas ameaças affrontavam e achavam por essa forma a salvação, na energia de suas almas, na força de sua saudade, e no ardor de seu sacrificio. Ha ainda uma molestia na qual os effeitos do medo se manifestam do modo o mais estranho e terrivel : he a hydrophobia. Tem-se verificado por numerosos factos, e alias bem provados, que a imaginação tem uma grande influencia não só sobre o desenvolvimento e marcha desta cruel enfermidade como ainda sobre sua producção ; citam-se até exemplos de pessoas que sem haverem mesmo sido mordidas, tem sido accommettidas da raiva, por effeito unicamente de uma viva affecção d'alma, e particularmente apoz a perturbação causada pela narração de semelhantes accidentes.

Em um compendio medico publicado em Inglaterra, cita-se o seguinte facto :

« Um criado que havia lido em um jornal a historia de uma morte horrivel motivada pela mordidella de um cão damnado, foi incontinente atacado da hydrophobia, sendo depois salvo pelo tratamento apropriado a semelhante molestia. (Britannia, abril de 1825.) »

Não ha talvez mal que o medo não faça nascer.

A imaginação he fecunda em mil males diversos sobretudo nas mulheres, cujas impressões são tão vivas, e cuja organisação nervosa se presta maravilhosamente a' mudar em soffrimentos reaes, chimericos receios. Dahi provém essas indisposições indefiniveis, as quaes sem serem por si graves, acabam entretanto por comprometter a saude, e ante as quaes a medicina torna-se impotente, pois que os medicamentos nenhuma acção podem ter sobre as molestias d'alma.

« Alguns desgraçados, diz M. de Feustersleten, a' quem os desregramentos da mocidade dão remorsos, e que temem as consequencias de seus excessos, gravam no espirito a imagem dos males de que se creem ameaçados, e esses temores incessantes trazem para o futuro, o estado caracterisado por Weikard, sob o nome de phthysica imaginaria, triste mistura de terrores moraes e de males physicos, nascidos desses mesmos terrores. »

Epictete com razão dizia que não convém temer nem as dores, nem as enfermidades, nem a morte, mas que sera' necessario receiar o medo. He este de feito o nosso mais perigoso inimigo. Ordinariamente nos levantamos accusação contra a fraqueza do nosso temperamento era a' fraqueza d'alma que nos deveriamos acautelar, a coragem moral he a primeira condição da saude physica. O temor a' par de uma imaginação morbida tem muitas vezes por effeito communicar-nos os accidentes nervosos que vemos produzir-se nos mais. O contagio ganha pouco e pouco a' todos os espectadores. Em S. Mesard em Londres, ao pé da celha de Mesmer, as convulsões com uma facilidade maravilhosa, e como se todos os assistentes tivessem formado uma cadeia electrica.

Entretanto um temor mais forte póde fazer triumphar dessa tendencia e manifestar até por um effeito contrario o poder do temor e da imaginação. He assim que Boerhaave, na casa dos pobres de Harlem, querendo fazer acabar uma epidemia nervosa que tornava assustadoras proporções, mandou tingir de vermelho um ferro e ameaçou applica-lo a' aquelle que entrasse em convulsões. Desde então as convulsões cessaram como por encanto.

A tristeza não he menos fatal do que o temor para a saude do homem he um desses flagellos que roem o corpo e contra os quaes a hygiene moral nos deve precaver. No estado de molestia a alegria e a tristeza estão bem longe de serem indifferentes.

O medico por outro lado deve observar com a mais escrupulosa attenção, o estado moral do doente : a alegria he ordinariamente um symptoma animador; o humor triste e sombrio pelo contrario assustam em pouco. Essa differença se observa até no alleivo. Hippocrates havia notado que o delirio alegre vale mais do que o triste, e a escola de Salerno, diz com graça que em falta de medico, convém ter por assistente tres cousas : alegria de espirito, repouso moderado e dieta : « Si tibi deficiant medici medici tibi fiant, hæc tria : mens hilaris, requies moderata, diæta. »

Para que, pois, he mister ao homem unir a' soffrimentos, ah ! teus reaes males imaginarios, e trabalhe com suas proprias mãos, para a ruina de sua felicidade e saude ? Ha com effeito, uma tristeza realmente molesta, a qual nenhuma causa real tem, e parece ao mesmo tempo uma affecção d'alma e dos orgãos. Essa tristeza se chama melancolia, ou hypocondria, e muitas vezes torna-se até em loucura.

O homem accommettido deste mal estranho e misterioso concentra-se sobre si mesmo para melhor attender as sensações que experimenta.

Para esse, acaba-se a amizade, a affeição sincera e a dedicação. Tudo quanto o cerca lhe he estranho ; a felicidade d'outrem he para si um perpetuo objecto de inveja : encerrado em um triste e sombrio egoismo, elle só pensa em si, só a si se vê, espreita todas as suas sensações, observa-as em sua passagem, analysa-as prescruta-as e interroga-as com uma curiosidade cheia de agonia, e submette-as a um exame escrupuloso, cujo resultado he augmentar-lhes a intensidade, do mesmo modo que o microscopio torna mais visiveis as folhas de um objecto. Leichtemberg de Gothingue, que M. de Feustersleten, com razão appellida o mais espirituoso dos hypocondriacos e o mais hypocondriaco dos homens de espirito, caracterisou de um modo frizante esse singular accidente.

Diz elle : « Ha molestias graves que podem causar a morte, assim como tambem ha muitas outras, que não são mortaes, mas que se manifestam com evidencia. Ha emfim outras que com o auxilio do microscopio apresenta-se muito mais horriveis. Este microscopio he a hypocondria. Se os homens se quizessem dar ao trabalho de por meio de um vidro de augmento estudar as differentes molestias, teriam o prazer de estarem diariamente molestos. Uma semelhante existencia he de feito um perpetuo supplicio, uma agonia de todos os instantes. E como poderia a saude resistir a taes provas ? O mal terrivel que traz a' desordem ao espirito acarreta logo a destruição ao corpo. Quanto mais a hypocondria se prende a' vida, mas ella lhe escapa. Um abatimento geral se apodera desse corpo definhado pelos soffrimentos moraes, e torna-se a victima do mal que temia ; suas forças se esgotam e se a morte não vem promptamente livra-lo, elle arrastra para o meio das tristezas e lamentações, os miseros restos de uma existencia votada a todas as torturas physicas e moraes.

Eu insisto no desenho desse ponto, porque a tristeza he um dos signaes caracteristicos de nossa epoca. A decencia de principios determinados, de convicções fortes, de crenças solidamente estabelecidas, leva o homem a esse estado de aborrimento em que a alma sahia das suas aspirações a um ideal, que procura sempre, e cujo fim jamais pode attingir, quebrado pelas dores que a vida semeia sobre o nosso caminho, e incapaz de se crear uma força nova nos pensamentos serios do futuro, abandona-se ao desespero : a litteratura tem contribuido para a propagação dessa enfermidade o humor sombrio dos nossos vizinhos do outro lado da Mancha e d'alto Rheno tem invadido, os nossos poetas e romancistas. Garret e Byron crearam a escola ; os Westhes e Manfredos tiveram uma numerosa posteridade que celebrou com inveja as suas tristezas e dores, compadecendo-se dos males da humanidade soprando com a duvida que he a morte d'alma, o desprezo e o desgosto da vida.

A' essa litteratura abatedora, vem a influencia d'uma civilisação astuta, que corrompe o vigor natural as almas, a sã e robusta energia dos caracteres, e nenhum espanto teria desses physionomias pallidas, contrahidas, doentias, dos temperamentos fracos e languidos, dessas indoles frouxas, ociosas, successivamente delicadas, verdadeiras encitivas que se offendem do menor contacto.

Para dar saude a esses corpos gastos e passados antes de tempo, he mister começar por fortalecer o temperamento, lutar contra o enfraquecimento de espirito, reprimir os excessos do sentimento que esgota em seu projecto as forças d'alma. Eu sei bem que he moda em certas epocas, o affectar como sensibilidade, uma delicadeza exagerada. Muitas pessoas suppõem que assusta muito um ar de melancolia e tristeza pensativa no rosto, julgam que ha alli um quer que seja de poetico, n'um aborrecimento inexplicavel, e querem parecer esquecidos da terra e respirando somente pelo céo. Essa sensibilidade affectada que encova as forças physicas, e condemna o espirito a uma fraca esterilidade, tem alguma cousa de enfermo para a alma e para o corpo.

A dor tem sem duvida o seu encanto e poesia ; mas não essa dor mesquinha e pueril, que se confunde em inuteis gemidos, que inspira o desgosto á vida, sem fixar um fim a aspirações do homem ; he a dor severa, forte e vivificante, que a alma experimenta sem se abastar, que confunde as frageis esperanças deste mundo, para nos fazer passar nas promessas do futuro, e collocando o remedio a par do mal, nos mostra além do horisonte terrestre a mão protectora da Providencia.

A hygiene moral não consiste simplesmente em combater esses sentimentos que lançam a perturbação no organismo, ella se serve delles muitas vezes para dirigi-los a curar desse estado morbido. Quasi todos os remedios de que se serve a medicina, são venenos, e venenos violentos, o mesmo se da' com as paixões, que são o veneno d'alma, as quaes podem ter um remedio salutar se se souber applica-las com discernimento. Um desejo mui vivo produz muitas vezes uma revolução favoravel no estado do doente.

O illustre Barthey da Faculdade de Montpellier, diz que aquelle que antes de morrer tiver um grande desejo de ver uma pessoa que lhe for cara, pode por isso augmentar as agonias, e os annaes da medicina confirma tal pensamento judicioso, por meio de numerosos e notaveis exemplos.

O Dr. Descuvet, cita um facto curioso que eu julgo dever repetir aqui, porquanto elle justifica perfeitamente o pensamento de Barthy. Eu assisti, diz Mr. Descuvet, a uma senhora que se achava hydropica por causa d'uma affecção organica do coração. A molestia havia chegado ao seu ultimo periodo ; todos os soccorros d'arte, nenhum alivio davam e uma suffocação acompanhada d'um assustador estupor annunciava um fim bem proximo. O professor Halli e eu, estavamos em consulta, e nenhuma duvida nos restava, quando a moribunda, recuperando todas as suas forças, encarou-nos fixamente e perguntou-nos quantos instantes lhe restavam de vida (madame B... mulher eminentemente corajosa e christãa, tinha ordenado todos os seus negocios, uma filha unica, porém, a quem ella muito amava e que havia casado, se achava gravida de nove mezes, e a pobre mãi esperava com anxiedade o momento em que ella désse a luz.) A' essa pergunta imprevista, e cujo motivo eu adevinhei, respondi com segurança—Senhora, vós podeis viver ainda, vinte a vinte cinco dias, ao que o meu collega fez um signal affirmativo, acrescentando, que a natureza tinha tantos recursos, que esse termo podia até ser muito mais prolongado.

Este termo me he bastante, replicou a doente, banhando-se em lagrimas ; a crise que eu ha pouco experimentava me fazia temer, que não podesse viver o tempo necessario, para ser meu neto ; agora eu me sinto inteiramente restabelecida e vos agradeço minha felicidade. « A melhora extraordinaria que segue nossa consulta durou por mais de um mez e nós só podemos attribui-la ao effeito moral da esperança de um feliz acontecimento. (Medicina das paixões pag. 235.)

A indignação e a colera pode produzir os mesmos effeitos.

Todos sabem a historia desse principe mouro, que vendo seus soldados fugirem em um combate, solto pa liteira onde se tinha feito levar, o doente e privado de forças, reune os fugitivos, leva-os ao combate, ganha a victoria, e alguns instantes depois succombe a esse esforço extraordinario.

Se o temor aggrava nossas molestias e nos dispõe, ainda quando estamos com saude a receber a impressão lethal de certos miasmas contagiosos, por outro lado nas mãos de um medico habil póde tornar de um meio poderoso de cura e salvação. Alguns observadores dignos de fé citam grande numero de factos, que provam que um vivo terror tem de repente dado a palavra aos mudos e o livre uso dos membros, a gotosos, e paralyticos, para cujos curativos os recursos da arte haviam até então sido infructiferos.

Quem se não lembra do filho de Cresus, este mudo que vendo a espada levantada sobre a cabeça de seu pai, acha a voz e exclama : « Soldado ! poupa meu pai » ! Cita-se muitas vezes a curiosa historia de um gottoso, que vendo o peito transportar á uma das igrejas de Bordeaux, ouvia a missa em sua cadeira. De repente elle ouve junto a si um grande tumulto, e sabe que um grande leão de enorme estatura, e que estava as vistas de todos, se havia evadido da sua jaula e rodava em torno da igreja. Aterrorisado, o doente levanta-se a toda a pressa, lança-se fóra da cadeira, salta com admiravel agilidade sobre o altar, d'onde sobe a um nicho que finalmente estava vasio. Só com o auxilio de uma escada foi que esse santo de nova especie, tão inopinadamente exposto a veneração dos fieis.

Voltose falla d'uma cura não menos curiosa e da qual elle proprio fôra não só testemunha mas até autor.

Havia sido chamado para ver uma senhora, cujo estado nenhuma esperança dava. Uma phtysica causada por soffrimentos moraes tinha minado suas forças, e parecia que a natureza não poderia dominar o estado.

Voltose sahe triste e pensativo e encontra na rua um homem que andava com uns ursos.

Um pensamento atravessa rapido o seu espirito e elle toma uma resolução. Faz subir o homem e os ursos a' camara da enferma, e a um momento dado, a infeliz vê surgir de cima dos biombos que a cercam a cabeça informe desses horriveis animaes. A revolução causada por seus terrores desta vez mui justos, fez nascer uma crise favoravel, e a doente ficou restabelecida. O Dr. Marc Hery cita um exemplo, em que o medo da morte, predicta pelo medico produzio um curativo feliz.

Um doente se achava no derradeiro periodo de febre ectica.

O medico entendeu que lhe devia dar sempre esperanças ; elle proprio tinha consciencia de seu estado extremo.

A luta destes dous sentimentos entretinha e redobrava a febre. Então o medico se decidio a dar um passo assaz arriscado, e annunciou ao misero que elle estava perdido.

Esta revelação produzio naturalmente uma agitação excessiva e um abatimento enorme.

A' tarde o pulso conservou-se regular, a' noite esteve calmo do que as precedentes. A febre diminuio de dia em dia, e ao cabo de tres semanas, havia se completado a cura. A historia da medicina esta' cheia dessas curas operadas por abalos moraes. Um jogador que tinha cahido em um estado de lethargia só pôde melhorar d'elle, quando lhe gritavam em alta voz : quinto, quatorze, ganhou !...

Celso só pôde dessipar os vãos terrores d'um maniaco, annuindo-lhe falsas heranças.

Muitos musicos apaixonados por seu dote tem sido curados do delirio febril por meio d'uma musica melodiosa tocada de seu quarto de dormir (Descurit medicina das paixões)

Virey refere a disposição engenhosa e caritativa, do Dr. Bouvart, o qual chamado, para perto d'um homem gravemente ameaçado d'um ataque de apoplexia, em consequencia d'uma noticia que lhe annunciava uma completa ruina, contentou-se em escrever esta ordem. Vale 30,000 fr á receber em casa de meu notario. (Virey Hygiene phylosophique).

De todas as affecções d'alma, a esperança he uma das mais vivas e ao mesmo tempo das mais dôces. Cabe-lhe por isso um logar importante na hygiene d'alma. Ella imprime a toda circulação uma acceleração rapida que anima a physionomia, da' ao aspecto um colorido mais vivo e derrama em todo o corpo uma sensibilidade deliciosa de bem estar. A esperança de curar-se he o primeiro passo, que o homem da para a saude. M. de Feuchtersbeten, diz poeticamente da esperança : « Este presentimento celeste he, por assim dizer uma parte delicada do nosso eu, um eu encantador que não se deixa aniquilar.» A esperança de cura obra sobre o doente d'um modo tanto mais efficaz, quanto maior he a confiança que elle tem no medico. He assim que se vê todos os dias, graves e rebeldes, affecções cederem em grande parte a' esperança que com habilidade se faz nascer. A imaginação faz um papel importante e qual por um piedoso artificio ajuda o trabalho reparador da natureza. Um dia um doente pede certas pillulas que o medico recusa e insiste ; o medico finge ceder e administra-lhe pillulas de miolo de pão.

No dia seguinte o doente cheio de alegria cobre o medico de agradecimentos : as pillulas não só produziram o effeito desejado, mas até provocaram vomitos mui salutares. Porque tal effeito foi produzido pela imaginação, segue-se que não tinha sido menos real ? Pergunta o Dr. Alemão. Um facto ainda mais curioso he o seguinte :

Um medico assistia a' um homem atacado de ha muito de uma paralysia na lingua e a quem nenhum tratamento tinha ainda podido restabelecer. O medico quiz tentar sobre o doente um instrumento de sua invenção, e do qual esperava colher feliz resultado. Antes de proceder a operação, elle introduz na boca do doente, um thermometro de algibeira. O doente suppõe que esse he o instrumento obrador e no fim de alguns instantes exclama cheio de prazer que póde mover livremente a lingua. (Soberuheim, Gesundheitslehre) o medico de menos do que o doente maravilhou-se de tal resultado. Seria longa a lista dos effeitos physicos causados pela imaginação e diversas disposições moraes. Ella comprehenderia sem duvida o menor numero de factos reaes que são attribuidos a poderes occultos, ao magnetismo ou a magia. Ha muito tempo que se diz que a fé faz mudar os montes : a imaginação tem igual poder, tem seus maravilhas e permitta-se-me a expressão tem os seus milagres.

Eu me deixei levar, tratando da sensibilidade a' proposito da sensibilidade, mas isso a ninguem deve sorprender porquanto ha entre a imaginação e as paixões as mais intimas relações. He offerecendo ao espirito os quadros mais capazes de toca-la, que a imaginação obra sobre as paixões e conseguintemente sobre todo o organismo.

Ella torna-se desta sorte um vinculo natural, e como uma especie de ponte lançada entre o mundo physico e o intellectual. « A imaginação, diz Herder, ligado como esta' a todo o systema sobre tudo aos nervos e ao cerebro, o que demonstram tantas molestias extraordinarias, parece ser não só o laço e a base de todas as faculdades superiores da alma, mas até o nó que prende o espirito e o corpo, ella he por assim dizer a flor da organisação material, posta ao serviço da faculdade de pensar.» Nada ha de extranho nesta linguagem, se se reparar bem que, em muitas circumstancias, a imaginação exerce sobre o organismo, uma acção intima e profunda, um como que poder P[illegible]tico. He ella que na união do

MUTILADO

pai e da mãi, contribue consideravelmente a' determinar-se a priori, as formas do filho. E neste sentido, pode se com razão dizer que o homem todo inteiro he filho da imaginação. O que o mundo exterior com todas as suas influencias he para o homem exterior, a imaginação, esse mundo interno que envolve o fundo e substancia da vida o he para o homem interior. Ella produz esses prazeres e tristezas intimas, que tem uma influencia decisiva sobre a saude.

Ja disse como a imaginação, creando o medo, torna-se fatal ao doente, na maior parte dos estados morbidos e sobre tudo nas molestias contagiosas. Uma vez que a imaginação pode attrahir sobre o homem tantos perigos e soffrimentos porque razão o seu poder não o faz feliz e saudavel?

E se, como eu demonstrei por meio de exemplos, a imaginação convenientemente excitada, tem a virtude de senar os orgãos affectados, porque razão não hade ella contribuir tambem para conserva-los sãos. O saber regular a imaginação, constitue uma das partes mais importantes da hygiene moral.

Ora a imaginação está sujeita a uma dupla enfermidade: ella pécca, ou por fraqueza ou por attractivo.

A fraqueza da imaginação erea ou favorece todos os sentimentos tristes e dolorosos, e tira a alma todo e qualquer expediente M. de Feustiersleten, não foi sem razão que disse, que a imaginação he como o polmão d'alma e que a fraqueza daquella era uma phtysica moral. Facilmente se comprehende todos os perigos, que tal estado d'alma pode trazer a' saude physica. Mas elles têem menos a temer do que os que nascem dos desmandos d'uma imaginação desregrada.

Do exercicio regular ou desordenado desta faculdade caprichosa dependem a felicidade e desgraça da vida humana; o bom e o mão estado da saude e até a maior duração da vida.

Quantos escriptores poetas e artistas, tem abreviado os seus dias, entregando-se a todos os caprichos de sua imaginação!

E sem lembrar o triste fim de Dhatherton e de Kleist, citados por nosso autor, e tantas outras mortes prematuras, á quantos desvarios funestos não tem dado lugar esse maravilhoso mais terrivel poder da imaginação! Quando a deixamos reinar como soberana em nossa alma, ella nos faz sonhar acordados, o que he ja o primeiro passo para a demencia... O olhar do poeta, diz M. de Feustiersleten, perdido na contemplação do ideal, não tem algumas vezes attrahido como por funesto encanto, phantasmas terriveis que o cercam por tanto tempo seus olhos estão afastados da estrella natural do bello? Compete pois a saude de corpo do mesmo modo que a da alma, dar uma direcção conveniente a imaginação e sob este ponto de vista as artes podem exercer uma salutar influencia sobre a nossa vida.

O Dr. allemão faz nascer com toda a felicidade este maravilhoso poder das bellas artes. Do mesmo modo que durante o somno, os sonhos fazem descançar a alma da luta penosa contra o mundo physico, assim tambem quando acordados, a arte por meio de suas concepções ideaes reanima-nos a vida prestes a succumbir sob o peso esmagador da realidade.

A musica, a arte plastica, a arte oratoria, fallam igualmente ao corpo e alma. Um observador bem profundo notou que a musica tem por objecto a saude; por quanto, diz elle, quando um ser qualquer encontra a vida em sua alma, cheia de suas forças e das tendencias que lhe são naturaes, elle passa bem. O canto e a musica abimam todos os orgãos; as vibrações se communicam a todo systema nervoso e o homem entrega-se todo a consciencia.

E de facto o que he o sentimento, senão a musica da vida uma especie de vibração interna, a' qual os sons da musica, por assim dizer, não fazem mais do que dar um corpo e uma forma palpavel? Todas as artes assim como a arte musical, tem por principio o sentimento da harmonia. Portanto ellas todas tornam-se guardas da saude, quando sob a direcção da vontade, tendem a suspirar a alma, a paz e a calma.

As artes não são com effeito encanto da vida, ellas são condicção a' saude, podendo até contribuir para prolonga-la. Na Macrobistique, ou arte de prolongar a vida do homem, Hufeland, medico tambem allemão, disse com razão, que um dos melhores meios de prolongar sua existencia he dar a' imaginação uma agradavel direcção.

Compre observar que ha uma medicina d'alma, uma therapeutica moral, se assim me posso exprimir, que convem conhecer, afim de assegurar-se a conservação da saude physica. Eis-ahi o que he muitas vezes esquecido, mas que he mister lembrar sempre a aquelles que se applicam aos estudos medicos. A arte da medicina suppõe o estudo do homem moral, assim como ao homem physico.

O medico deve ebrar sobre o espirito do doente do mesmo modo que sobre os seus orgãos. Desgraça, diz Cabanis, inspirado ainda esta vez, desgraça do medico que não aprendeu a ler no coração do homem, nem a conhecer o estado febril; que tratando de um corpo enfermo, não sabe distinguir nas feições, no olhar, nas palavras, os signaes d'um espirito desordenado, ou d'um coração ferido.

A direcção da imaginação não poderia jamais ser separada da das outras faculdades da intelligencia, porquanto todas as nossas faculdades se unem, e a imaginação segue o rumo que lhe he traçado pelas idéas.

As nossas idéas obram poderosamente sobre o humor e conseguintemente sobre nosso bem estar e saude.

Nossa felicidade depende do modo porque encaramos o mundo, e a nós mesmos o que sem duvida provém de nossa constituição intellectual. Disse-se com razão. He em si que o homem encontra coragem ou covardia.

Só a cultura ao espirito pode dar ao homem essa calma, essa serenidade, essa tranquillidade d'alma, que he condição essencial ao bem-estar.

Uma das principaes causas de nossos soffrimentos sendo uma attenção exagerada a tudo quanto se refere ao corpo, o melhor remedio, ou por outra, o melhor preservativo esta' nessas altas especulações que arrancam o espirito das preoccupações materiaes, e distraem-lhe a attenção dos males physicos.

Eu ja disse como essas naturezas egoistas, e preoccupadas unicamente de si, exageram os seus soffrimentos e se condemnam a um eterno supplicio.

Encerrados no mais estreito horisonte, ellas são mais accessiveis aos ataques do mal, e acham castigo em seu proprio egoismo. Para subtrahir-se a essa fatal influencia, he mister aprender a alargar o circulo de suas idéas e sentimentos, convém que o homem se eleve pela rezão a' cima das mesquinhas considerações de interesse pessoal; escolheu essas alegrias de espirito, esses gozos puros da sciencia, da arte, e da virtude, os quaes não contribuem menos para a conservação da saude physica, do que para a felicidade do homem.

M. de Feuchtersleten comprehendeu maravilhosamente este poder supremo da razão, e falla delle com uma convicção, com uma grandeza e autoridade que fazem penetrar as austeras e eloquentes maximas do grande estoico de Allemanha, do veneravel Kant.

He facil julgar-se delle pelo que se segue: O poder benefico que possue a verdadeira philosophia, he d'assignar ao homem um ponto de vista, donde indifferentemente, porem, sem pezar, ella possa de uma altura inaccessivel, considerar as turbas variaveis dos phenomenos que passam, onde o passado lhe appareça como um legado sagrado, o futuro como um ponto cheio de esperanças, o presente como um deposito confiado a' disposição de sua intelligencia e de suas necessidades. Este poder pertence a philosophia, mas somente a aquella que estimula o coração e a cabeça; que tem sua origem n'alma do pensador e que penetra todo o seu ser: que não se aprende como uma lição, mas que he inherente a' propria pessoa e respira no homem, e que tem por principio e fim de annunciar-se e comprehender-se. »

Se isto assim he, ninguem ha que se deva admirar de achar exemplos notaveis de longevidade entre os homens de lettras e sabios. Todos aquelles que tem fazido da hygiene moral se tem comprazido em fazer observar que o desenvolvimento das mais altas faculdades da intelligencia, está bem longe d'excluir a possibilidade de se chegar a uma idade avançada. « He bom, e até util, diz M. de Feuchtersleten, aponta-se essas individualidades brilhantes, verdadeiros symbolos do poder do espirito sobre a materia, que são collocadas no templo da historia, como imagens veneraveis. »

Elle proprio nos cita os exemplos de Kant, que offendido pela natureza, acabou por vencer uma saude rebelde; de Platão que ensinava e aprendia ainda na idade de 80 annos; de Sophocle, que compoz seu O Edipe á Colone em idade ja' bem avançada; de Fleury que com 90 annos estava perfeitamente apto para dirigir os negocios do estado; de Isocrates, que brilhara como orador contando 94 annos, e finalmente de Goethe, o supremo mestre, Goethe Jupiter, como o chamaram tendo succedido os limites da vida, procurava ainda penetrar o segredo da natureza, no typo primitivo de suas criações. O Dr. Descuret da uma lista numerosa de homens eminente na sciencia ou nas lettras. Entre os que tem chegado a mais avançada idade, encontro os nomes de Rollin, de Buffon, de Royer Collard, de Voltaire, de Newton, de Lecretelle, de Portal, de Fontenelle, que viveu um seculo, conservando até o derradeiro momento todos os seus sentidos e espirito. Na historia de Cornaro que he o heroe de M. Flourens, eu vejo que este sabio e amavel ancião, não se satisfazendo com uma exacta e severa sobriedade que impunha a si mesmo escolheu os doux exercicios mais doces do espirito e do coração, a cultura das lettras e a beneficencia, que por meio de sua santa actividade tinha concorrido para aformosear e fortificar Veneza. M. Frens celebra com verdadeiro enthusiasmo esta lei, em virtude da qual, o principio pensante cresce e se eleva em nós, ao passo que o principio vital declina.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

[illegible] DIA

— *Successo.*—Vicente Ferreira do Nascimento, que fazia parte da tripolação da barcaça «Miguelistan», que deste porto seguia para os do sul da provincia, falleceu na altura do Cabo, de um ataque de epilepsia, havendo cahido ao mar.

Estrada de ferro Pedro II.—O «Correio Mercantil,» occupando-se das complicações dadas nessa empreza, entre a respectiva directoria e o engenheiro do impreiteiro Samuel Bayliss, transcreveu as seguintes considerações que, podendo terem applicação a todos os estrangeiros residentes neste imperio, as faremos aqui transcrever:

« Um facto que se devia esperar he a unanimidade da impresa reprovando o procedimento do Sr. Bayliss.

« Hoje que todos os orgãos da opinião se teem pronunciado, não precisamos mais de fazer comentos à audacia com que um empreiteiro de obras se erige em conquistador e arvora pavilhão estrangeiro no territorio nacional.

« Acreditamos que o Sr. ministro inglez se apressará em reprehender severamente aquelle attentado.

« O Sr. ministro inglez e os seus collegas do corpo diplomatico devem ter a prudencia e lealdade de demonstrarem a seus compatriotas o perigo que elles andam creando com provocações daquella ordem.

« Se passa o precedente Bayliss quem vem a soffrer em resultado não são os Brasileiro, são os estrangeiros.

« Ninguem mais no paiz, desde o governo até o ultimo particular, quererá' negocios com quem se acha acima das leis que nos regem.

« Foi por uma reacção desta natureza que nos Estados-Unidos se creou o grande partido Knownothing.

« Esperamos que o governo imperial não deixe desapercebido aquelle facto, de grande alcance para o futuro, a saber:—que o estrangeiro pode no Brasil arvorar pavilhão em qualquer ponto do territorio e a' sombra delle menoscabar da autoridade. »

Ceará e Parahiba.—O vapor «Iguarassu',» entrado ante-hontem a tarde dessas provincias, nada adiantam os jornaes que dalli recebemos. Apenas consta da primeira provincia, que o Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, havia sido suspenso do cargo de lente de geometria do lyceu, em virtude de portaria da presidencia de 13 do corrente, bem como que no lugar de Guagiru', José Rodrigues, de idade de 20 annos, e idiota desde a infancia, assassinou uma irmã chamada Francisca menor de dezeseis annos.

Cimbres.—Desse termo escrevem-nos em data de 12 do corrente o seguinte:

« Temos aqui um sol abrasador, e com elle fortes diffluxões, pleurizes, algumas anginas, e por consequencia alguns casos fataes. A esse mal acresce ainda a carestia de carne e da farinha, que pouco tem declinado de preço, bem como a falta de trocos, que cada dia he mais sentida.

« Felizmente temos hoje entre nós o Sr. Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, que com a promptidão que lhe he possivel vai medicando os que o procuram; havendo ainda hontem acudido uma pobre senhora que no 8° mez de gravidez abortou, sendo prestão, depois de 5 dias de soffrimentos, tirar a criança a ferro o que foi feito com felicidade, de modo a poder ainda ser a criança baptisada. Note-se que a parturiente estava abandonada da natureza, que em nada ajudava ao cirurgião.

« Fechou-se no dia 5 do corrente a correcção do dignissimo Dr. juiz de direito, sempre diligente e animado dos melhores desejos de observar a lei. Deixou na ordem do costume os seus provimentos, e a todos satisfeitos. Queixe-se quem quizer do Dr. Santos, que a opinião geral he que, feliz da comarca do Brejo em quanto o tiver por seu primeiro magistrado. »

— *Passageiros*: —A escuna portugueza «Rainha dos Acores, sahida para a ilha de S. Miguel, conduzio os seguintes passageiros: Joaquim A. Raposa e José da Costa.

— O patacho portuguez «Flor de Maria», vindo de Lisboa, trouxe os seguintes passageiros:

Augusto de Oliveira Cardoso da Fonseca, Joaquim José Vieira de Carvalho e João Machado.

— O vapor brasileiro «Iguarassú» vindo do norte, trouxe os seguintes passageiros:

Bernardo Antonio de Miranda e dous filhos, José Augusto do Amaral, sua senhora e duas manas, João Pacheco de Medeiros, Raymundo L. dos Santos, Francisco Carlos Ehrech, Antonio Paes da Conha Mamede Junior, Caetano Manoel Gonçalves, João de Araujo Luna, Manoel de Couto Guedes, João Duarte de Carvalho Monteiro, João A. de Albuquerque, João Teixeira de Souza, Antonio Bento da Costa, Antonio Francisco Vieira, José Pedro da Costa, Fabricio Gomes Pedrosa, Manoel José Pinto, José A. da Silveira, D. Maria Ferreira da Silva, Thomaz D. Louder, J. Dudds, March Bullen, F. Busden.

— O brigue brasileiro «Laura», sahido para o Rio de Janeiro, conduzio os seguintes passageiros:

L. Schuler, José Victorino e dous criados, Francisco de P. Pessoa Junior, João de Albuquerque Rodrigues, Antonio de P. Pereira Pacheco, João A. de Alencar e Domingos C. I. de Saboia.

— *Baptisados da freguezia de Santo Antonio de 14 a 20 do corrente.*

Justa, parda, filha natural de Bernardina Symphronia da Silva.

Jeronima, branca, filha natural de Thomazia Maria da Conceição.

Amaro, pardo, filho legitimo de Joaquim Gomes Pugeta e Lourença Maria dos Reis.

Joaquina, crioula, filha natural de Monica Maria da Ora.

— *Casamento.*

Julio Cesar Pereira da Rocha, com Alexandrina Felicia dos Santos.

— *Hospital de caridade* (21 de novembro.)

Existem 47 homens e 48 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 3 homens escravos; total 100. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas e 20 minutos, Dr. Firmo ás 4 e 1/3 da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.* — Mataram-se no dia 21 de novembro para o consumo desta cidade 100 rezes, a saber:

Uma sociedade 24, outra 16, José Francisco de Souza Lima & Filho e José Lucio Lins 9 cada um, João José de Albuquerque, e Bernardino Amancio Augusto d'Araujo 6 cada um, Manoel de Souza Tavares 5, Manoel Joaquim Duarte e Souza e Joaquim Pinto 4 cada um, Francisco Candido da Paz e Luiz de Queiroz Barros, 3 cada um, Joaquim Jacintho, Christovão de Santiago Lessa, e Luiz Moreira de Mendonça, 2 cada um, Manoel José da Ressurreição, Manoel José Fina Lima, Belarmino Alves de Aroucha e Joaquim Isidoro da Silva, 1 cada um.

No dia 22 do mesmo mataram-se 102 rezes, e os marchantes foram os mesmos do dia antecedente, e mais Luiz José Lucas de Mello que matou 3 rezes.

— *Mortalidade do dia 21 de novembro*:

Theodoro Francisco, preto, solteiro, 38 annos, cancro.

Francisco José da Silva, pardo, viuvo, 53 annos, apoplexia cerebral.

José, branco, 6 annos, bexigas.

Manoel, preto, escravo, 1 dia, espasmo.

Felisberto, branco, 7 mezes, constipação.

Uma criança exposta na porta da matriz da Boa-Vista.

Romulo, branco, 2 annos, pneumonia.

Joanna Maria da Conceição, parda, casada, 20 annos, bexigas.

Luiza Maria da Concisão, parda, solteira, 29 annos, phthisica.

Manoel, branco, 5 mezes, tosse convulsa.

— 22 —

Antonia Maria Gomes Penna, branca, casada, 45 annos, tuberculo pulmonar.

Francisco Miguel dos Anjos, pardo, casado, 28 annos, bexigas.

Urcelina, branca, 2 annos, bexigas.

Antonio Manoel, pardo, solteiro, 18 annos, tuberculo pulmonar.

Adelaide, branca, 4 mezes, gastro interites.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Não houve sessão judiciaria hoje 22 de novembro, por não terem comparecido os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Guerra e deputados Rego e Ramos e Silva.

No impedimento do secretario,
Rego Rangel.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 22 DE NOVEMBRO DE 1858.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

Foi lido um requerimento de João José da Costa Lages, pedindo o registro da escriptura de autorisação junta, que deu a sua mulher para poder commerciar, e informado pelo Sr. desembargador fiscal. —Satisfaça a exigencia do parecer fiscal.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão

Communicado.

COMPANHIA DE APRENDIZES MARINHEIROS.

Sob immediatas ordens do Sr. inspector do arsenal de marinha, e tendo por commandante o Sr. 1.° tenente da armada Ricardo da Silva Neves, a sua primeira divisão acha-se já completa, e no melhor pé possivel, quer quanto a disciplina, e aceio como no que respeita ao grao de instrucção a poder dar-se-lhes no porto aquartelada no brigue barca «Cearence».

A este grao de intrucção segue-se ter começo a de mister, adquerida somente em viagens, e, pois, tão util providencia não entrou em olvido, visto como já estão de volta muitos d'esses menores, mandados nos navios da estação naval desta provincia, que ultimamente seguiram para as Alagoas, e hoje mesmo (22 do corrente,) sahio o dito brigue barca, embora para a instrução de horas quantos são as decorridas desde a sahida até as 6 da tarde, tambem de hoje em que essa navio tem de recolher-se.

Agouramos por tanto, feliz porvir a essa companhia, devido sem duvida ao nobre empenho que para isso apresentam aquelles distinctos officiaes o primeiro em fazer que nada falte a semelhante respeito, devendo-se lhe tambem muito ter cooperado para a creação e o segundo, pelo effectivo cumprimento de seus deveres sem todavia a fallencia dos meios a concilia-los com a tenra idade dessa fracção da nossa marinha, imitando por esta maneira um bom pai que não lhe sendo indifferente a educação dos filhos a obtem de maneira sempre louvavel.

Sabemos ser amiudadas as sahidas do mencionado brigue barca para o citado fim, sendo que a de que tratamos foi operada sem pratico da barra, por effeito dos conhecimentos nauticos, do nosso porto, concorrendo a tomar-se inda mais distincto o seu respectivo commandante.

* * *

Correspondencias.

Cartas do amigo X escriptas do Recife ao seu amigo Z do Ceara' sobre as pretenções e producções scientificas do padre Pompeo.

V.

Sobre a lição 2a. dos Elementos.

Recife, 22 de novembro de 1858.

Amigo Z....

«Nec qui sim quæras»..,

Os astros em geral, de que o nosso reverendo trata nesta lição, são como os de todo o mundo, até certo ponto: elles parecem suspensos na abobada celeste, são luminosos ou opacos, estes são errantes, e aquelles fixos, o seu numero he infinito, como o dos parvos; e na grandeza e distancia ou altura são incommensuraveis. Atéqui não ha novidade, nem os referidos astros tem a menor razão de queixa contra o astronomo do Lyceo.

Mas ei-lo que começa logo a desnortear: em uma nota que vem em seguida diz-nos qual a distancia em que o Dr. Bradley calcula estar de nós a estrella «Draconis», porem sendo o «Dragão» uma constellação, que occupa um grande espaço do céo entre as duas Ursas, e que compõe-se de um grande numero de estrellas, não sabemos de qual destas nos quiz fallar o padre mestre.

Duvidamos que o Dr. Bradley não puzesse alguma letra, ao menos, do alphabeto grego entre a sua—estrella—e o seu—Draconis; mas o nosso reverendo provavelmente não lhe descubrio o prestimo e deixou-a por isso no tinteiro. Talvez na typographia de Paiva & Companhia não houvessem esses caracteres; porem nesse caso o nosso astronomo podia bem suppri-lo dizendo a estrella—(gama) « Draconis»— porque he com effeito essa a estrella a que se refere o Dr. Bradley. Arago, Astron. Pop. Tom. I pag. 440 e 441; essa desculpa não lhe pode aproveitar.

Sirio não he tambem, como elle pretende na segunda parte da mesma nota, a estrella mais proxima da terra, nem dista della 206 mil vezes mais do que o sol. Essa distancia a' terra de 206 mil vezes mais do que o sol, (ou antes de 2,06,265) he a que deve ter uma estrella qualquer que apresente uma paralaxe annual de 1" Bradley a attribuia, na verdade, a Sirio porem pelo mesmo tempo, pouco mais ou menos, em que Brinkley attribuia uma de 1",13 a «Wega de Lyra», e de 1",42 a «Altair da Aguia», as quaes por conseguinte deviam estar mais proximas da terra do que aquella.

No entretanto todo isso não passava de hypotheses, até que as multiplicadas e escrupulosas observações de Herderson, Maclear, Struve, Bessel, e outros feitas de 1832 a 1840 vieram dar-nos os resultados seguintes considerados hoje tão exactos quanto he possivel ser-se em taes materias.

«Distancias de varias estrellas a' terra em milhões de milhões de leguas»:

1a. « Alpha do Centauro	8:603:200
2a. « A 61a do Cysne	22:735:400
3a. « Alpha da Lyra	29:852:800
4a. a Sirio».	52:174:000

Deste quadro vê-se que «Sirio» he apenas a quarta em proximidade relativamente a' terra; e por conseguinte que, ou o nosso padre mestre ignorava em 1856 estes resultados ja' adquiridos para a sciencia desde 16 a 24 annos, ou não comprehendeu o que lêo, tomando como distancia real de «Sirio» a nos o algarismo, que representa apenas a distancia correspondente a paralaxe annual de 1", que os astronomos antes das observações acima citadas, convinham em ser a maior que se podesse assignar a qualquer estrella, e que só vaga e hypotheticamente foi attribuida a Sirio por Bradley: e por outros, como a maxima possivel: Francœur, Urán. 4a. Edic. pag. 211; Arag. Tom. II pag. 435.

Não temos infelizmente o Urculo', que o nosso reverendo faz responsavel pela nota em questão; mas em todo o caso he incontestavel que Francœur e Arago valem muito mais do que elle nestas materias; e temos tanta fé em qualquer destes que não podemos até aceitar a ultima parte dessa mesma nota, em que se nos diz que Herschel calcula ter visto em um espaço de 8° de comprimento e 2° de largura 44:000 estrellas, porque o autor da Uranographia a pag. 212 nos assevera que esse celebre astronomo contou mais de 55:000 em um espaço de 2° sobre 15°, a menos que o reverendo não nos mostre por meio de algumas luminosa regrinha da proporção, que 8° estão para 15° como 44:000 para 55:000.

Qual sera' esse movimento proprio que o nosso padre diz-nos que as estrellas tem, como o sol? Será elle de rotação ou de translação? He deste, sem duvida, que nos quiz fallar; deste movimento mysterioso com que o rei dos astros nos vai insensivelmente transportando, e a todo o nosso systema planetario para a constellação de «Hercules», ou para alguma das suas «nebulosas.» Deve ser deste pelo menos, porque comquanto alguns phenomenos celestes induzam a crer-se que as estrellas o tem tambem de rotação, e que a propria analogia tirada do sol, o faça presumir, todavia he este um ponto da ala astronomia que não esta' ainda averiguado. Mas sendo aquelle o movimento a que se refere o nosso astronomo, não he notavel, charo Z... que elle compare uma cousa a outra de que nunca fallou, nem fallara' nos seus «Elementos»? em que parte destes nos diz elle que o sol tenha algum movimento desta especie?

Em uma nota a este periodo, diz-nos ainda o reverendo, que além daquellas «estrellas» ha outras que se chamam «nebulosas» etc. Até aqui estavamos persuadidos que as «nebulosas» eram quando muito agglomerações de «estrellas», que por seu numero e distancia, nos apresentam o aspecto de uma nuvem esbranquiçada, ou simples manchas ou areas ovaes de materia luminosa, mas ou menos tenue ou condensada, e algumas com um nucleo brilante, e tudo isto comprehendiamos perfeitamente. Mas que uma «nebulosa» seja «estrella», que «alguma estrella» seja de materia «luminosa vaporosa», que «alguma outra» seja «condensada», e apresente um «nucleo» brilhante «no centro», só o astronomo Cearense, e seus adptos poderão comprehender! Ha em todo este trecho uma maneira de exprimir-se tão barbara, e extravagante que bem nos mostra, meu Z... que a penna afeita a' linguagem dos interesses pessoaes, e da politica de aldeia, não he a mais propria para manejar a de qualquer sciencia.

Nada temos a dizer da «via lactea» ou do «carreiro» de S. Tiago do nosso reverendo, nem sobre o ser ella um aggregado de estrellas chamadas «telescopicas» (como os seus «conhecimentos exactos», que resistiriam ao proprio telescopio de Herschel); deixaremos passar a «Galaxia» dos Gregos originada das gôtas de leite que Hercules menino deixou cahir das têtas de Juno, o «rio celeste» dos Chinezes e dos Arabes, o «caminho das almas» dos selvagens da America do norte, e as explicações ou opiniões de Aristoteles, de Œnipedes, de Métrodoro, e de Theophrasto, e dos astronomos modernos a semelhante respeito, visto que o illustre professor do Lyceo teve tambem o bom senso de não no-las impingir em alguma sapientissima nota.

Onde vio porém o padre mestre, que as estrellas fixas se chamam «luminosas», porque sua luz he viva e scintillante, ou porque muda de côr a cada momento? O que tem esses phenomenos que são apenas signaes para as reconhecermos e distinguirmos dos planetas, com aquella sua denominação? (1) A razão porque ellas se chamam assim ou luminosas por si mesmas, não sera' antes porque sua luz he «propria», e não emanada de outro astro, e reflectida como a dos planetas? todo o mundo o sabe, porque isso he mais velho que o Zodiaco de «Denderah,» e mesmo o reverendo parece sabe-lo em outras partes de seus «Elementos»; mas nas melhores occasiões lhe he infiel a lingua, porque elle tem na cabeça um cahos.

O «sol» do nosso amavel astronomo, he pouco mais ou menos o do abbade Gaultier; embora elle procurasse disfarça-lo; e de que modo o fez!... Acrescentou na cabeça de seu periodo, em que o descreve, umas tres linhas que não veem no daquelle; supprimio o argumento dos «manchas» com que elle demonstra a rotação do astro do dia e 48 minutos no tempo que elle assigna á duração desse movimento, ponto em que aliás ambos erram (2); tirou-lhe o «aperto» da medida de grandeza daquelle astro em relação a' terra, dando-a como exacta; reduz o a minuto o segundo da carreira attribuida por Gaultier a' sua bala de artilharia, e como consequencia forçada, elevou a 2,520 as suas 42 loezas, multiplicando estas por 60 (3); e em vez de assestar como o abbade a sua peça da terra para o sol, o que he muito mais natural, assestou-a do sol para a terra, que poz assim em risco de ser metralhada; e finalmente despresou-lhe ainda a grandeza apparente do diametro solar visto das diversas posições da orbita terrestre! dir-se-hia que o reverendo em todo este periodo teve receios de passar por copista; mas porque havia de te-los desta vez somente? o certo he que em todo o caso que para o original não lhe era preciso tanto.

Ei-lo agora entre os astros errantes, e tão errante, na verdade como elles. « Astros errantes são os que mudam de lugar em relação ás estrellas e ao sol, e que ora se aproximam, ora separam para maior distancia. (4) Alguns destes astros errantes, « continua o padre mestre, apparecem e desapparecem em epocas que parecem nada ter de fixo ou determinado, outros gyram em torno dos planetas. » A primeira parte deste trecho he incontestavelmente uma definição geral, que comprehende não só os planetas, como tambem os cometas e satellites, embora na segunda se dê algumas particularidades relativas a estas duas ultimas especies. No entretanto logo em seguida diz-nos o reverendo, que os «primeiros» (de que trata naquelle trecho) são os «planetas» !.. são «concisões» e «elegancias» de estylo do padre mestre.

Queres saber, charo Z...., a razão porque os cometas se chamam cometas? he porque são acompanhadas de uma especie de «cauda ou «cabelleira»; e queres saber tambem porque motivo o reverendo não fallou aqui de «barba», que mais adiante lhes dará? he obvio; he a primeira vez que estes personagens se nos apresentam, e não era muito acivil que viessem com a «barba» por fazer; depois que não forem mais de ceremonia, compareceráo a sua vontade. A polidez he uma lei geral da natureza, e sua necessidade faz-se sentir até nos espaços infinitos.

Não he menos interessante o periodo seguinte, em que o «sabio» astronomo do Lyceo, explicando-nos a razão pela qual os «planetas» e «satellites» se chamam «opacos», dá-nos como exemplos disso, e como meio de melhor os reconhecer-mos, os proprios «satellites» e planetas! e não contente com tão grande «gaucheries» em um tão pequeno periodo, dá-nos ainda no mesmo uma nova definição de «satellites», os quaes ja acima definira, e que não sabemos a que proposito vem quando se trata apenas do motivo por que os astros errantes se chamam «opacos».

Os «cometas» do nosso astronomo, que vem outra vez a mais especialmente á baila, são ainda com pequena differença os mesmos do abbade Gaultier; tem como os deste cauda, abarba e cabelleira, não obstante ja a «cabelleira» e a «barba» terem cahido ha muito em desuso nas regiões cometares, ser uma moda que ja alli passou, segundo nos attesta Arago Astr. Pop. tit. 2 pag. 263. Todavia os do nosso padre tem uma grande vantagem sobre os do abbade; não precisam de «sorvetes», nem de «capotes», porque elle os livrou dos ardores da «perihelia», e dos gelos da «aphelia», a que aquelle deshumano tão terrivelmente os expoz no seu compendio. Nem he este o unico favor que lhe devem esses «bichos cabelludos»; elle os reconciliou com os habitantes do orbe terraqueo, que sinta no anno passado andaram com as calças na mão por causa de um delles. (5) De ora em diante a ninguem mais he licito olha-los como monstros fataes aos reis e aos imperios, como sinistros percursores da catastrophes.

Comtudo não podemos concordar com o nosso padre, quanto ao numero destes estonteados, cujo apparecimento e desapparecimento estejam calculados de modo a poder-se predizer; diz-nos elle que ha mais de 100 nestas circumstancias, e nós apenas sabemos de 4 que são o de Halley, cujo periodo he de 76 annos e um mez, o de Enke de 3 3/10, o de Gambart ou de Biélo de 5 3/4, e o de Faye de 7 1/2; e são tambem estes os unicos que vemos assim considerados por Arago: Astron. Pop. t. 2 pag. 278. O que o reverendo quiz dizer, sem duvida, he que ha mais de 200 observados (além daquelles 4), e inscriptos nos catalogos astronomicos com os elementos de suas orbitas, mas cujas reapparições não tem sido nem poderão talvez ser determinadas, pelo menos as da maior parte delles, porque muitos descrevem parabolas que se perdem no infinito, e teem por periodos de revolução centenas de centenas, e até alguns de centenas de milhões de annos!...

Somos tão ignorantes nestas materias como o padre mestre; e he por isso, naturalmente, que nunca vimos em autor algum dos que temos lido, e dos que temos presentes, chamar-se aos «asteroides», corpusculos «nebulosos» ou «condensados», nem mesmo em Arago, que aliás no 4° volume de sua citada obra, lhes consagra nada menos do que sete longos capitulos. Confundi-los-hia o reverendo com a «nebulosa» que D. Casini suppunha espalhada circularmente em torno do sol, ou com a que Laplace tambem supponha rodea lo, e que considerava como restos da «nebulosa primitiva» que, por suas condensações, déra nascimento a esse astro, e aos planetas, segundo as suas idéas cosmogonicas? Mas he claro, ainda assim, que são cousas muito distinctas esses corpusculos «luminosos» ou «solidos», e essas «nebulosas» mais ou menos «subtis» ou «compactas», em que elles quando muito se achariam envolvidos, e de onde cahiriam attrahidos pela terra ao encontra-los no seu movimento annual. Por outro lado os «areolitos», as «estrellas cadentes», e tambem os «bolides» (o nosso padre esqueceu-se destes), não serão a mesma cousa esses corpusculos «nebulosos» e «condensados»? do modo porque se exprime o reverendo astronomo no trecho em questão, parece dever-se inferir que são cousas diversas, e que aquelles «meteoros cosmicos cahem destes corpusculos, o que he certamente uma theoria singular e incomprehensivel, uma opinião tão confusa e inextricavel como as fontes do Nilo!

A «luz zodiacal nunca foi «circulo», como pretende o reverendo, pelo contrario tem a forma de uma «elipse muito allongada», e até ás vezes terminando em uma ponta aguda, como foi observada por Duillier em outubro de 1683... Porém o que de todo não podemos admittir he que essa «luz zodiacal» seja de materia cosmetica. Abre, meu Z... o «Diccionario de Sciencias» de Bouillet na palavra — Cosmetique» e vê se podes conter o riso sobre a extravagante imaginação do improvisado sabio. «Cosmetique» (cosmetico ou cosmetica) diz, em resumo aquelle autor, «chama-se ás diversas preparações destinadas a embellezar, e amaciar a pelle e os cabellos, e a dar-lhes a côr e brilho da juventude etc.; nellas se comprehendem os sabões e vinagres aromaticos, as loções emolsivas, as agoas destiladas de roses, as pomadas e oleos de cacão, de amendos, etc.

Ora, de qual destas «materias» sera' a «luz radiante» do reverendo? talvez de todas!... Se assim fôra, charo Z... que fortuna para os velhos que não querem parece-lo, para os «petits—maitres», e principalmente para as bellas vaidosas!...

Uma tão abundante mina de perfumes em que os cometas iriam banhar a cabelleira, o sol a sua dourada madeixa, e todos os deoses e deosas do Olympo convertidos em planetas fazer o «seu toilette», podia ser além disso um grande allivio para as bolsas dos pobres pais de familias, e dos maridos, victima dos «Desmarais», e dos «Clauds»!

Mas esta bella illusão esvai-se tão de pressa como a Atlantida de Platão, ou como as muralhas que Homero levantou, e fez desapparecer sobre as praias de Troia! Com effeito, se a «luz zodiacal» forma-se, oomo muitos pensam, na «mesma «nebulosa» onde se produzem os «meteoros cosmicos», de que ha pouce tratamos, a triste realidade he que em vez de «sabonetes cheirosos», de «pomadas rescendentes», e de «pasquinhos de «essencias», ella só nos envia prossicos pedaços de pedras impregnados de ferro, de nikel, e de outras quejandas cousas!

No entretanto charo Z.... o nosso reverendo tem a audacia, em uma sua nota a pag. 80, de attribuir ao barão de Humboldt a paternidade da tal «materia cosmetica»! Que injuria ao decano dos sabios da Europa contemporanea! Não temos as suas obras; mas apostamos desde ja cem contra um, que o illustre e venerando autor do —«Cosmos»— nunca proferio semelhante disparate! elle tera dito, sem duvida—«materia cosmica»—(matiere cosmique), denominação vaga imaginada pelos astromonos para explicarem as «nebulosas»: Bouillet, verb. «cosmique; e o nosso desastrado Phaetonte tera' traduzido essa expressão por «materia cosmetica»! (6) aqu'on dise aprés cela que les grands hommes ne sont pas sujets a des étranges meprises».

(6) Esta traducção nos faz lembrar de uma que vimos ha pouco em casa de um nosso amigo nesta cidade. Um mão pintor copiara-lhe um quadro em que se representava Jupiter transformado em touro roubando Europa, filha de Agenor, rei da Phenicia: o original era de um pintor francez e tinha por distico: «Enlevement d'Europe» e o misero artista que entendeu que devia ser tambem traduzido, verteo-o para portuguez pondo por baixo da sua copia o seguinte «Elevação da Europa!....

(1) Além de que esta' hoje reconhecido que «Marte» tem tambem um tal ou qual movimento de scintillação, ao menos momentaneo.

(2) O abbade diz que o sol gasta no seu movimento de rotação 25 dias, 6 horas e 48 minutos, e o padre que 25 dias e 6 horas: esse movimento porém he exactamente de 25 dias e 1/2.

(3) Porque o minuto tem 60 segundos.

(4) Ora se aproximam—de que?—e ora separam—de que?—Em boa grammatica ou em bom portuguez dir-se-hia: ora se lhes approximam, ora se separam etc.

(5) O cometa annunciado para o dia 13 de junho daquelle anno, e que se dizia que vinha acabar com o mundo, do que escapamos felizmente.

Srs redactores.--Custa a supportar um homem que teve a astucia de nos illudir, e agora tem o arrojo de nos taxar de mentirosos, este homem he o Sr. Antonio Joaquim dos Santos, que publicando um annuncio em resposta a uma declaração que fizemos no Diario de sexta-feira 19 do corrente, tem a audacia de dizer no dito seu annuncio, que nos termos a sua representação estará aquelle embusteiro esquecido, que principiando um de nos a ler, elle nos disse, isto he uma historia muito comprida he só para arredar os atravessadores do peixe, porque não ha uma pessoa que possa comprar peixe em Fóra do Portas; será assim.

Sr. Antonio Joaquim, olhe que em Fóra de Portas ha moços respeitaveis a quem o Sr. tambem illudio e que assignaram da mesma maneira que nós, e como dizer no seu annuncio um defende Domingos da Rosa por ser patricio, e outro por ser inspector e ter medo da alguma demissão; Sr. Antonio Joaquim olhe que nós somos bem conhecidos, o Sr. deixou de ser mestre de barcaça e não tendo de que viver, e talvez com a ideia de ser chefe dos atravessadores do peixe; o cometa trouxe-lhe a imaginação de guerrear a Domingos da Rosa, que recebe o peixe de commissão como prova com cartas; e não se lembra o Sr. Antonio Joaquim que tem parentes atravessadores de peixe, por isso não devia a sua representação ser só contra Domingos da Rosa, um pobre homem que se mata para ganhar a vida e manter cinco filhos brasileiros, porque não guerreia esses de pá virada que andam por essas praias e que são os verdadeiros atravessadores, e porque receia-se do troco que lhe venha por barlavento? Sr. Antonio Joaquim olhe que esta he a ultima palha que lhe damos, e a nada mais lhe respondemos

João Francisco de Souza.
José Joaquim Alves de Miranda.

Srs. redactores --Por maior que seja o desprezo que o publico desta cidade deva ter para com os insultos que tem sido dirigidos em uma folha que se publica nesta cidade, contra o nosso amigo e estimavel parente o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, devemos por nossa parte protestar contra o que acaba essa folha de dizer acerca da respeitavel mãi do Sr. Dr. Feitosa, fallecida em fevereiro de 1849, com o fim de fazer recahir sobre a familia do nosso amigo e parente o menospreso da parte daquelles que não a conhecem.

A mãi do Sr. Dr. Feitosa era prima co-irmãa de minha fallecida esposa, nossa mãi, e era filha de legitimo matrimonio de Maximo Correia da Costa, irmão legitimo da mãi de dita nossa esposa e mãi

Para que, portanto não seja autorisado com o nosso silencio a falsidade aventurada a respeito do estado da familia do Sr. Dr Feitosa, apressamo-nos a fazer a presente declaração. Recife 21 de novembro de 1858--Cristovão Guilherme Breckenfeld, André Guilherme Breckenfeld, Guilherme R. Breckenfeld, Clara Breckenfeld Vieira, José Caetano Vieira da Silva.

Publicação apedido.

MINISTERIO DO IMPERIO.

N. 165.—Declara que pode ser acumulado o exercicio simultaneo dos cargos de juiz de paz e vereador, devendo porem o cidadão, que os occupar, fazer-se substituir em um dos dous, quando se dê o caso de não ser possivel, sem prejuizo do serviço publico a mesma accumulação.

1.a Secção. — Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de junho de 1849.

Illm. e Exm. Sr.—Foi presentes a sua magestade o imperador, o officio de V. Exc. de 4 do corrente mez, sob n. 71, no qual, communicando havar ordenado a observancia do aviso deste ministerio de 15 de dezembro de 1835 sempre que tem sido consultado a cerca da accumulação dos cargos de juiz de paz e vereador da camara municipal, por não caber outro procedimento na orbita de suas attribuições, pondera todavia a conveniencia da revogação do mesmo aviso, por terem cessado as razões que fundamentarão a sua doutrina.

Depois que a lei de 3 de dezembro de 1841 restringio a jurisdicção dos juizes de paz, e supprimio a attribuição que lhes competia de julgarem as infracções das posturas municipaes, na verdade nem existe repugnancia entre as funções dos cargos de juiz de paz e vereador nem ha inpossibilidade de serem ambos exercidos ao mesmo tempo satisfactoriamente, unicos fundamentos da incompatibilidade na accumulação doe cargos publicos não decretada por lei; e por isso procedendo a argumentação de V. Exc., que mais corrobora com a concideração que offerece, de que a subsistencia dessa incompatibilidade tendo a estreitar o circulo das pessoas habilitadas para os empregos publicos, o qual já não he muito extenso, sobre tudo fora das capitaes: ha o mesmo augusto senhor por bem, revogando o citado aviso de 15 de dezembro de 1835, e os que anteriormente foram expedidos no mesmo sentido, declarar que pode ser accumulado o exercicio simultaneo dos cargos de juiz de paz e vereador, tanto durante o anno da serventia daquelle cargo, como nos trez annos de substituição; devendo porem o cidadão, que os occupar, fazer-se substituir em um dos dous quando se dê o caso de não ser possivel, sem prejuizo do serviço publico, a mesma accumulação.

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e governo.

Deos guarde a V. Exc.—Visconde de Monte Alegre.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Commercio.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 22 DE NOVEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 9 por cento ao anno, e toma dinheiro em conta corrente simples ou com juros pelo prazo e taxa que se convencionar.

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.
P Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 20.	507:279$500
Idem do dia 22.	31:291$314
	538:570$814

Descarregam hoje 23 de novembro.
Brigue americano—Rolling Hove—taboado.
Brigue portuguez—Relampago—bacalhao.
Brigue sueco—Beate—fazendas.
Brigue inglez—Eventoo—carvão.
Galera franceza—Raoul—cemento.
Barca americano—Minesota—fariuha bolachinha, papel e banha.
Polaca hesponhola—Pastorcita—vinho, azeite e passas.
Brigue inglez—Herala—bacalhao.
Brigue inglez—Crescent—bacalhao.
Patacho portuguez—Flor de Maria—cebolas, batatas e cal.
Brigue brasileiro—Ligeiro—sabão e pipas vasias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	33
» » com generos	56
Total	89
Volumes sahidos com fazendas	316
« » com generos	127
Total	443

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	39:032$200
Idem do dia 22.	5:020$630
	44.052$830

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20.	1:970$485
Idem do dia 22.	30$375
	2:000$860

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 1858.
Liverpool—Barca ingleza «John Martim», Saunders Brothers & C., 600 saccos assucar.
Havre—Brigue francez «Cosrán», N. O. Bieber & C., 1,500 saccos assucar.
Philadelphia—Barca americana «Minesota», Johnston Pater & C., 900 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Snowtonn», James Crabtree & C., 2,350 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 20.	12:985$839
Idem do dia 22.	931$271
	13:917$110

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 20.	23:247$283
Idem do dia 22.	2:707$931
	25:955$214

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro---16 dias, brigue brasileiro «Ligeiro» de 155 toneladas, capitão João Pedro Ferreira, equipagem 10, carga sabão e mais generos; a A. L. de Oliveira Pertence ao Rio de Janeiro.

Lisboa-- 40 dias, patacho portuguez «Flor de Maria,» de 148 toneladas, capitão Manoel Maria Bugeganga, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a Thomaz de A. Fonseca. Pertence a Lisboa.

New-York---40 dias, galera americana «Paquete da California,» de 602 toneladas, capitão James Wheller, equipagem 17, carga madeira; a ordem. Pertence a New-York. Arribou a este porto por lhe faltar o mastro grande, seu destino era para Buenos-Ayres

Buenos-Ayres---19 dias, brigue dinamarquez «Courier,» de 131 toneladas, capitão P. A. Peterson, equipagem 9, em lastro; a Amorim Irmãos Pertence a Altona

Portos do norte---11 dias e 2 horas, vapor brasileiro «Iguarassu',» commandante Antonio Silveira M Junior.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro---Brigue brasileiro «Laura,» capitão Antonio J. de Oliveira, carga algodão, assucar e mais generos.

Ceara---Hiate brasileiro «Bom Amigo,» capitão José Joaquim Duarte, carga fazendas e mais generos.

Havre---Barca franceza «Pernambuco,» capitão Eguidazu, carga algodão e couros.

Navios entrados no dia 22.

Terra Nova—35 dias, brigue portuguez «Relampago», de 235 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Correa, equipagem 13, carga 2,621 barricas com bacalhão; a' F. T. de Aquino Fonseca & Filho. Pertence a' Lisbôa.

Idem—34 dias, brigue inglez «Herald,» de 202 toneladas, capitão Henry Bowden, equipagem 11, carga 2,350 barricas com bacalhao; a' Saunders Brothers & C. Pertence a' Liverpool.

Porto das Garças—2 dias, barca ingleza «Caribe», de 439 toneladas, capitão Thomaz William, equipagem 15, carga fazendas: a' Saundars Brothers & C. Pertence a Liverpool.

Anvers—32 dias, brigue dinamarquez «Abselon, de 151 toneladas, capitão T. J. Becker, equipagem 9, carga carvão de pedra; a' Rothe Bidoulac. Pertence a Anvers.

Navio sahido no mesmo dia.

Ilha de S. Miguel—escuna portugueza «Rainha dos Acores, capitão José Maria de Miranda, carga aguardente.

OBSERVAÇA'O.

A ingleza «Caribe» seguio para Mauricias, encalhou nos baixos das Garças, e foi rebocada para este porto pelo vapor «Iguarassu'.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 22 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	26.6	21.3	80	75	mm. 756.5
9 »	»	E	»	27.7	22.2	82	77	756.8
12 dia	»	ENE	»	29.4	23.5	85	81	757
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	82	»
6 »	Cirros	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite esteve clara, com alguns nevoeiros, vento variavel e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 22 de novembro de 1858.
Vianna Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1° de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o rio Anjo, avaliados em 11:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.--O secretario,
A F d'Annunciação.

--- O Illm. Sr inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 1° de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de novembro de 1858.--O secretario,
A F d'annunciação.

--- O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos Srs. commerciantes nacionaes, matriculados e residentes neste districto, a comparecerem no dia 7 de dezembro as nove horas da manhãa, na casa da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição dos dous deputados commerciantes, que para o seguinte quatriennio tem de substituir aos actuaes Srs José Antonio Bastos e Luiz Antonio Siqueira, e dos dous supplentes que no referido quatriennio tem de substituir aos Srs Manoel Joaquim Ramos e Silva e Manoel Ignacio de Oliveira, na forma do titulo unico do codigo commercial, e decreto de 5 setembro de 1850.

E para contar mandou o sobredito tribunal fazer este, que assignado pelo official-maior desta secretaria, será publicado no Diario desta cidade e affixado nos lugares do estylo, com a lista abaixo transcripta.

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 20 de novembro de 1858 --Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official-maior.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
José Pires Ferreira
João Ignacio de Medeiros Rego.
Joaquim da Silva Lopes.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
José Antonio Bastos.
João Pinto de Lemos.
José Velloso Soares.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Alves Guerra
Antonio Francisco Fereira.
Antonio José Leal Reis.
Bartolomeu Francisco de Souza.
Vicente Menezes Wanderley.
Joaquim José da Costa Fajoses.
João José de Gouveia.
José Marcolino da Rosa.
Antonio Pedro das Neves.
José Duarte de Oliveira Rego.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
Miguel José de Abreu.
João Cardoso Ayres.
João Baptista Fragoso.
José Rodrigues Pereira.
Gabriel Antonio.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos Junior.
Elias Baptista da Silva.
Manoel Gonçalves da Silva.
José Candido de Barros
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Francisco Accioli de Gouveia Lins.
José dos Santos Neves.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Camillo Pinto de Lemos.
José Gomes Leal
José Francisco Lavra.
José Baptista da Fonseca Junior.
Manoel Buarque de Macedo Lima.
Lourenço Luiz dos Santos.
Luiz José Rodrigues de Souza.
José Gonçalves Malveira.
Joaquim José Silveira.
Antonio Alves Barbosa.

Conforme.
Dr. Aprigio Guimarães, official-maior.

Declarações.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos desta cidade e da freguezia dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre de 1858 a 59, se principia a contar do dia 1° de dezembro proximo vindouro, findo os quaes incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos no referido prazo. Mesa do consulado provincial 22 de dezembro de 1858.--Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Guimarães & Oliveira, Mathias Tavares de Almeida, Santos Coelho & Vianna, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, o seguinte:

O 1.° Para o arsenal guerra 2 livros de papel pautado de Hollanda com 150 folhas a 7$000, 1 dito dito com 50.

O 2 Para diversos corpos 126 covados de panno verde a 2$600

O 3.° 600 mantas de lãa de n. 2 a 2$250, 80 ditas de n. 3 a 2$300.

O 4.° 47 bandas de lãa de n. 2 a 5$800.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados que devem recolher os objectos vendidos ao arsenal de guerra no dia 24 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1858 --Francisco Joaquim Pereira Lobo, secretario interino.

-- De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial, se faz publico que achando-se em juizo a relação dos devedores de decimas do municipio de Olinda do anno financeiro de 1857 a 58, da-se o prazo de 20 dias, contados de hoje, áquelles que espontaneamente e sem despezas judiciaes quizerem pagar seus debitos com guias da mesma procuradoria, as quaes podem ser solicitadas no seu escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 E, das 9 da manhãa as 3 da tarde Recife 6 de novembro de 1858. -- O solicitador da fazenda provincial João Firmino Correia de Araujo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar com urgencia o seguinte:

Para a botica do hospital regimental a carga do 10° batalhão de infantaria.

Alcool, 21°, canadas 4, alcool, 36.° canadas 4, assucar refinado alvo, arrobas 12, capsulas de oleo de figado de bacalhão, caixas 20, extrato de salsa parrilha onças 8, hydroferes cynato de qq, onças, 8 manã commum, arrobas 2, oleo de nós moscada, onças 8, oleo de ricino, arrobas 2, rob de laffecturs, garrafa 10, sabão medicinal, branco, libras 8, xarope de nafé de arabica vidros 10

Para a enfermaria do presidio de Fernando.

1000 altas e 1000 baixas, conforme o modelo apresentado pelo conselho.

Quem quizer vender os objectos a cima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de novembro de 1858.— Bento José Lamenha Lins, coronel presidente —Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino

THEATRO DE SANTA ISABEL

COMPANHIA LYRICA ITALIANA DE G. MARINANGELI.

QUARTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO.

30ª E ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA

Representar-se-ha a grande opera em 4 actos:

O TROVADOR.

Os bilhetes estarão a' venda no dia do espectaculo no escriptorio do theatro, das 9 horas da manhãa em diante.

Principiara' as oito horas.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete, a tratar com Caetano Cyriaco da C M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue escuna Carolina, segue com brevidade, para carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C M, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão Josquim Antonio Gonçalves Santos.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana o hiate Capibaribe, mestre Trajano Antunes da Costa, por ja ter alguma carga para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paranê, commandante o primeiro tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 27 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 26: agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Maranhão e Pará.

O novo e veleiro patacho Alfredo, capitão Antonio Travassos da Rosa, segue nestes dias para os portos indicados, os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz numero 27.

Para a Bahia.

A velleira sumaca nacional Hortencia, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

MUTILADO ILEGÍVEL

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante, por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

Para o Rio de Janeiro.

O velleiro e bem conhecido brigue nacional Laura, pretende seguir até o fim da presente semana, tem dous terços do seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O velleiro e bem conhecido patacho Amazonas, que pretende seguir com muita brevidade, tem prompto parte de seu carregamento, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Norte

Em poucos dias por ja ter a maior parte de seu carregamento a bordo a lancha Flor do Rio Grande, para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

Leilão

Terça-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial desta praça, por despacho do Exm. Sr. Dr juiz de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositarios os Srs Carneiro & Ramos no seu escriptorio rua do Vigario

LEILAÕ DE VINHO DE CETTE.

Terça-feira 23 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

Domingos Alves Matheus fará leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no trapiche do Cunha e por conta de quem pertencer

DE

150 pipas com vinho de Cette.

Leilão

DE

CHAPEOS DA ITALIA.

quarta-feira 24 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

E. H. Wyatte fará leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado, no seu armazem, rua do Trapiche pelas 10 horas da manhãa,

DE

Chapeos de palha da Italia, singellos e dobrados, e alguns bonets da mesma qualidade proprios para homem.

Leilão

James Crabtree & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de uma porção de bicos avariados: quarta-feira 24 do corrente as 9 1/2 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

Paton Nash & C farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas todas proprias do mercado: quarta-feira 24 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua do Trapiche Novo.

Leilão

Hoje 23 do corrente.

J. Keller & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu esplendido leilão de fazendas as mais proprias do mercado, e bem conhecidas de seus freguezes a quem de novo para o mesmo convidam: terça-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

DE

MOBILIAS

(SEM LIMITE.)

A 25 do corrente.

Marcolino de Borja

fará leilão em o seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineiria, como sejam mobilias completas de jacarandá e de mogno. ditas avulsas, camas francezas, guarda-roupas, mesa elastica, apparadores, guarda-louça, lavatorios com pedra e sem ella, cateiras, marquezas largas e estreitas, cabides para roupa etc, etc., pianos, relogios de parede e cima de mesa, candelabros, lanternas e lustre de vidro, ditos de bronze, vasos, calunges e mais enfeites de porcellana para sala, apparelhos de porcellana para almoço, vidros para serviço de mesa, obras de ouro e prata, relogios para algibeira e outros muitos objectos, que fora enfadonho o mencionar: tudo será vendido sem limite de preço no dia quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa no supradito armazem.

Leilão

A 25 do corrente.

Harry Cheeseman, capitão da barca ingleza «Ben Muick Dhui» fará leilão por autorisação do Illm. Sr inspector da alfandega desta cidade, em presença do Sr. agente de Lloyds, por intervenção do agente Oliveira, e conta e risco de quem pertencer de diversas porções de vinho, aguardente, biscoitos, farinha de trigo, carrinhos, tintas, oleo de linhaça, carnes de porco e de vacca em salmoura, cerveja e outros artigos, para occorrer aos gastos com o salvamento, reparos, costeio, e mais despezas com dito navio, encalhado proximamente na costa da ilha de Itamaracá ao norte deste porto, onde afinal arribou na sua recente viagem procedente de Londres com destino a Santa Helena: quinta-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa a porta da alfandega desta cidade.

Avisos Diversos.

--- Deseja-se fallar a pessoa que fabrica o asfalto, para preparar um armazem: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem do um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e uração de S. Benedicto e a semana meditativa, e differentes novenas. preço rs 320

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm I. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

— Existindo presentemente no foro desta cidade como solicitador o Sr. Felix Francisco Magalhães irmão do Sr. Manoel Pereira Magalhães tambem solicitador, o abaixo assignado faz sciente ao publico que no foro aonde exerce ha bastantes annos o lugar de solicitador, será conhecido por—Souza Magalhães—e pede aos Srs. escrivaes que com este nome lancem em seus protocollos os requerimentos que o abaixo assignado fizer em audiencia por seus constituintes.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

-- Precisa-se de uma ama para o sitio de um estrangeiro: na rua da Cruz n. 4.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua Bella sobrado numero 14.

--- Precisa-se de uma mulher que seja capaz para fazer com anbia a uma senhora, e mais algumas direcções: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Santa Cruz n. 21, que achará com quem tratar

— Fugio no dia 21 do corrente um escravo cabra de nome Faustino, porem costuma a mudar o nome, o mesmo tem os signaes seguintes: estatura regular, sobre o olho esquerdo uma pequena cicatriz e um lobinho, tem em um braço uma figura e tres letras A B L, no outro braço tem tres sinos salomão, sendo um grande e dous pequenos, tem no peito signaes de ventosa e nas costas marcas de chicotes, desconfia-se que foi para a villa do Cabo ou para a provincia da Parahiba: quem o pegar leve-o ao seu senhor na rua das Cinco Pontas n. 64, que será generosamente recompensado.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé do deposito tem doces secos de cajú muito bom, doce de mangaba, sidrão, grozelle, jaca tanto seco como em calda, e arrumado em bocetas ou em latas com enfeites; tambem se fazem bandeijas de bolinhos enfeitadas do melhor gosto que for apetecivel; tambem se faz doces de ovos, arroz de leite pão-de-ló enfeitados de alfinim e pasteis de nata.

— Respondendo a pergunta do sacristão da Madre de Deos, exige se que o Sr. Manoel Tavares Cordeiro declare qual o motivo porque se retirou da administração da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, e depois da resposta do dito Sr. Cordeiro se responderá ao sacristão.

--- Precisa-se de um conto a um conto e quinhentos mil réis com hypotheca em predio nesta cidade: na rua da Cadeia defronte dos omnibus, primeiro andar.

--- Vende-se uma linda escrava crioula de 23 annos, perita engommadeira, coze e cosinha bem o diario de uma casa, e de boa conducta: na rua da Praia primeiro andar nº 43

-- Precisa-se de uma preta de idade para o serviço de uma casa, e que tenha boa conducta: quem a tiver, dirija-se a rua da Esperança no sobrado.

-- Precisa-se de duas amas para todo o serviço de portas a dentro. a tratar no Collegio de Santa Thereza, na praça da Boa-Vista.

-- A irmandade da S. José de Riba-mar precisa de um guarda para a sua igreja: as pessoas que a isto se quizerem prestar, sendo preferiveis os irmãos, dirijam-se ao thesoureiro da mesma irmandade, no pateo da referida igreja, casa n. 39, ou no Recife, rua da Senzala Velha, loja de marcineiria.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

SOCCORROS MUTUOS.

Hoje as 7 horas da tarde havera sessão extraordinaria.--O 1.º secretario,

A J. Themoteo.

DENTISTA.

O Dr. Lourenço la Caze, cirurgião e dentista francez, avisa ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 38. primeiro andar. Se se achar alguma pessoa que esteja padecendo de alguma enflammação dolorosa, o estributo ainda que esteja chronico, póde dirigir-se á sua casa acima declarada, que cura radicalmente; não se aceita paga alguma sem o doente ficar bom da enfermidade.

-- O abaixo assignado, desejando servir bem ás pessoas que tem mandado e se dignarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, tem creado para melhoramento clinico do seu estabelecimento, o lugar de medico consultante, o qual he occupado pelo Illm Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, cujas attribuições são visitar o estabelecimento, comparecer as conferencias e operações, etc, etc.

Dr Ignacio Firmo Xavier.

-- Precisa-se alugar um preto escravo ou homem forro para o serviço interno de casa de pouca familia; na mesma se precisa de uma mulher de meia idade para tomar conta de um sobrado, e que cozinhe o diario: tudo isto a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

-- O corpo de policia precisa comprar 300 pares de sapatos de sola e vira para as praças: quem quizer fornecer, apresente-se na secretaria do mesmo, as 11 horas do dia 25 do corrente, com suas propostas e amostra.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios.

— Precisa-se de um caixeiro que de fiador a sua conducta, para tomar conta de um armazem de generos seccos da terra: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao armazem n. 62 da rua do Rangel.

— A pessoa que precisou alugar um sitio para deposito de materiaes, querendo alugar um no fundo da rua do Alecrim e na rua da Concordia na travessa que segue da rua Augusta para o gaz, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 110, que achará com quem tratar.

--- Previne-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague senão ao abaixo assignado o bilhete inteiro numero 424 da proxima loteria que está a correr, que foi roubado do mesmo. Recife 22 de novembro de 1858.--José Geremias dos Santos.

-- Precisa-se de uma ama, na padaria da rua das Laranjeiras n. 28.

Chrisma.

Nos dias 28 do corrente mez a 5 e 12 do proximo mez de dezembro haverá chrisma na igreja do convento do Carmo desta cidade, pelas 4 horas da tarde, sendo as esmolas offerecidas na occasião da administração do dito sacramento applicadas ao ornato do altar de Nossa Senhora da Conceição, tudo pela innacta bondade e devoção do virtuoso pastor da igreja pernambucana.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba tratar de meninos, e do serviço interno de uma casa: quem a tiver entenda-se com Caetano Pinto de Veras, na alfandega desta cidade, ou no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella das 6 a 7 horas da manhãa, e das 4 a 6 da tarde.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, para caxeiro: na taberna da rua da Concordia n. 26.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa com pouca familia: na rua da Cruz do Recife n 31.

GABINETE MEDICO
DO
DR. P. A. CESAR.
Rua do Rangel numero 18.

LIVRARIA ECONOMICA
DEFRONTE DO ARCO DE S. ANTONIO
ALMANAK
DE
CASTILHO.

Na dita livraria recebeu-se ultimamente o almanak de lembranças Luso-Brasileiro para 1859 por A. M de Castilho e vende-se a 800 rs. Tambem tem collecções completas de ditos almanaks os quaes vende-se a preços muito razoaveis,

Attenção.

José Antonio Gomes Junior, faz publico que continua a subscripção para as regas de escripturação mercantil por partidas dobradas combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro, até ao ultimo do corrente mez rua do Sebo, defronte do n 24, Passeio Publico n. 11, a 5$ cada exemplar, pagos a vista, para os não assignantes, ou os que tendo subscripto não satisfizerem até o dito dia, será 1$. Esta obra contem não só as regras e exemplos pa a serem escripturados os livros exigitos pelo art. 11 do dito codigo, mas tambem os mencionados no art 10 § 1º do mesmo codigo, assim como contem, os usos e estilos das praças do imperio approvados pelos respectivos tribunaes do commercio, na conformidade prescripta pelo art. 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e a collecção chronologica dos assentos do tribunal do commercio da capital do imperio, de accordo com os tribunaes do commercio da Bahia, Pernambuco, e Maranhão, como prescreve o art. 13 do citado regulamento. Por este Diario ns. 149, 155, e 156, se vê o quanto dita obra he util ao publico.

--- Precisa-se de uma ama para cosinhar, forra, ou captiva para casa de pouca familia: paga-se bem, na rua da Cruz, n. 24, botica

-- Aluga-se o armazem da rua do Apollo n. 13 (com caixões para armazem de assucar), serve para recolher qualquer objecto ou para estabelecimento qualquer, faz-se todo negocio com os utencilios que existe dentro do mesmo: a tratar na rua do Brum armazem n. 14.

— No dia 23, as 11 horas, na salla das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de auzentes, terá lugar a arrematação do pardo José, official de sapateiro, pertencente a herança do finado Joaquim dos Santos Leal, annunciada para o dia 19.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Sampaio, Silva & C., ha constantemente para vender-se guarda comidas de arame de todos os tamanhos, peneiras de arame para refinação e padaria, bombas de repucho das melhores que ha vindo ao mercado, canos de chumbo de todas as grossuras, foles e tornos de 16 a 100 libras para ferreiro, serras finas de aço, ferragens finas para ourives, trem para cosinhar forrado de porcelana e estanhado, e outros muitos objectos que seria fastidiozo enumerar-se que tudo vende-se por modico preço.

Directoria das obras militares.

Precisa-se de alguns reparos nas cavallarices do quartel de Santo Amaro: quem delles se quizer encarregar por empreitada compareça nesta directoria.

Aviso

Na padaria de Santo Amaro continua a haver de novo o bem conhecido pão de centeio nas quarta-feiras e sabbados. Na mesma padaria se precisa de um amassador e um caixeiro de 16 a 17 annos, que dé fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma pessoa para administrar um engenho ou um sitio grande, mais que seja perto da praça, pois entende bem destes serviços, levando com sigo dous escravos, e dá fiador a sua conducta: quem delle precisar dirija-se a rua do Mundo Novo n. 23, pois achara com quem tratar a qualquer hora do dia.

--- Nos dias 23, 26 e 30 do corrente mez, tem de ser arrematado por arrendamento a requerimento do tutor o sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, com casa de sobrado, e senzallas no fundo do sobrado com as condições que se acham descriptas no escripto em mão do porteiro do juizo de orphãos Amaro Antonio de Farias, o sobrado de um andar com grande sotão loja e quintal com portão para a rua do Ouro, sito na rua Augusta n 76, pertencentes aos orphãos do finado José Maria de Jesus Muniz e sua mulher, sendo a arrematação effectuada na ultima praça de 30 do corrente na sala das audiencias.

— Aluga-se por anno ou para se passar a festa, um sitio na travessa do Arraial para a Casa Forte, com boa e grande casa de vivenda, estribaria para 4 cavallos, cocheira para recolher carro, casa para criado, cacimba com muito boa agua de beber feita de pedra e cal, muitos arvoredos de fructos, baixa com capim: a tratar no mesmo sitio ou no sello com Sebastião Correia.

-- Precisa-se de um caixeiro na padaria da rua das Larangeiras n. 28

— Offerece se uma pessoa habilitada para caixeiro de escripta: quem precisar annuncie para ser procurado.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

--- Precisa-se alugar uma preta escrava que lave de sabão e varrella: no pateo do Carmo sobrado n. 9.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceara, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 1 B, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio chegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

A direcção convida o Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858. —Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelicimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

ESTRADA DE FERRO
DE
TAMANDARÉ

O conselho director da companhia nacional de Tamandaré e Una previne aos Srs. accionistas desta empreza que de conformidade com os estatutos marcou o prazo de 30 dias contados do 1º de novembro do corrente anno para entrada da 1ª prestação de 10 0/0 da importancia das suas assignaturas. Os titulos provisorios dos quaes constará a entrada da prestação serão entregues nesta praça no escriptorio do thesoureiro provisorio Antonio Valentim da Silva Barroca, em Tamandaré na do engenheiro Henrique Augusto Milet.

Recife 22 de outubro de 1858

Os directores.

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O, se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

CALISTA UNIVERSAL AMERICANO.

Mr. Spyers ultimamente chegado dos Estados-Unidos da America do Norte, acha-se residindo no hotel inglez na rua do Trapiche Novo n. 3 a disposição do respeitavel publico desta cidade, aonde elle extrahe calos de qualquer natureza a qualquer hora do dia exceptuando das 6 as 8 da manhãa, por serem estas horas dedicadas a pobreza (gratis); qualquer pessoa que deseja ter os seus calos extrahidos para nunca mais serem atormentados por elles nada melhor podem fazer do que ir ao domicilio do annunciante visita-lo, onde podem em menos de 5 minutos ser alliviados da peior de todas as dores (um callo), o annunciante nada perceberá se os calos não forem extrahidos a satisfação do pasciente assim como se o pasciente sentir alguma dor ou algum sangue for tirado da parte afectada na occasião da operação nenhuma paga será exigida. O Sr. Spyer espera que estas garantias que elle acaba de offerecer serão sufficientes para satisfazer o respeitavel publico quando não elle aproveita-se de diversos attestados que tem em seu poder de pessoas residentes nesta cidade.

100$000
de gratificação

a quem der noticia certa, ou apprehender qualquer dos escravos seguintes: João, mulato, idade de 28 a 30 annos, altura regular, cheio do corpo, pés um pouco crescidos, suissa por baixo do queixo, nariz chato, olhos pequenos e um tanto vermelhos, cabellos crespos, levou roupa de algodão azul, chapeo de pello e capote; este mulato foi escravo primeiramente do Sr. Francisco Santiago Ramos, proprietario do engenho Timbiri, e depois nesta praça escravo do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, a quem o abaixo assignado comprou-o; e julga-se ter seguido para a freguezia de Una, onde consta ter pai: e Severino, cabra, idade de 25 a 28 annos, altura regular, corpo tambem regular, tem pouca barba e conserva suissa por baixo do queixo, tem a ponta do dedo polleger cortada, e cabellos carapinhos; e consta com certeza que se acha na freguezia de Agua-Preta: o primeiro fugio no dia 4 de novembro deste anno; e o segundo no dia 13 de setembro de 1857: quem os apprehender ou der noticia certa dos ditos escravos poderá dirigir-se nesta praça aos Srs. Lemos Junior & Leal Reis ou a seu senhor no engenho Agua-Fria na freguezia de S Lourenço da Matta, que será recompensado com a quantia acima —Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de casa, paga-se bem: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

--- O Dr. Firmo para maior commodidade das pessoas que desejarem mandar doentes para serem tratados em sua casa de saude da Passagem da Magdalena, da conducção para os mesmos, da cidade ao seu estabelecimento.

Muita attenção.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar a casa a sua proprietaria e não tendo aonde botar suas ferragens e miudezas, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento de seus custos, por isso qualquer pessoa que tiver falta de trens de cozinha ou de quaesquer outras mercadorias, deve-se vir munir e aproveitar esta pechincha,

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

— Precisa-se de uma ama nacional ou portugueza, para o serviço de casa de familia, que entenda de costura e mais arranjo domestico: quem estiver nestas circumstancias dirija-se na rua da Aurora n. 42, primeiro andar, que achara' com quem tratar, que agradando se paga bem.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C.ª tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

Companhia
DE
SEGUROS EQUIDADE.
Estabelecida na cidade do Porto.

A agencia desta companhia, no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, effectua qualquer seguro maritimo por premios os mais favoraveis.

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos e que tenha pratica de taberna, para uma nos Apipucos; a tratar na rua larga do Rosario n, 32.

LIÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS.
RUA NOVA N. 15.

O abaixo assignado póde agora receber mais alguns descipulos: as pessoas que desejarem se matricular dirijam-se a casa acima indicada, ás 7 horas da noite de todos os dias uteis.

M. Fonseca de Medeiros.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praca da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde somente os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 13 de novembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilheto 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme

-- Precisa-se de um portuguez para tomar conta de uma horta em um engenho perto da praça: na rua do Collegio n. 15, primeiro andar

--- Os peixes dos currães do norte, chegam d'ora em diante, as 6 horas da manhãa e as 3 horas da tarde em Fora de Portas n. 95; assim como agulhas e agulhões.

--- O advogado Manoel Serapião de Almeida Fortes, offerece-se ao publico os seus serviços, advogando grates aos desvalidos, tanto no crime como no civel: podendo ser procurado na villa do Bonito ou em seu engenho 1º do Fortes.

--- Offerece-se uma Senhora para lavar e engommar o melhor possivel: quem necessitar dirija-se a entrada do caminho Novo, casa esquerda junto a uma venda.

--- Preceza-se de um rapaz de 12 a 14 annos, para uma taberna em Beberibe: a tratar na Camboa do Carmo n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, que faça todo o serviço: na rua da Cruz do Recife loja n. 64

--- Offerece um rapaz portuguez para caxeiro de venda ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem ello para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilizar dirijase a rua do Collegio n. 16.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1º de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens será substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres.	2,600	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2,800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,400	2,700	1,400

--- Maria de Andrade Lima, viuva de antonio Rodrigues Fernandes, previne ao publico, que por não saber ler nem escrever, tenho pedido ao Sr. Manoel Raimundo Pena Forte para por mim assignar todos os papeis em que tenha de figurar, quer publica quer particularmente, por isso que ao mesmo Sr Pena Forte tem constituido por seu bastante procurador. Todos os papeis que não forem pelo dito seu procurador assignado, serão reputados falsos

--- Estando se a proceder pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, o inventario dos bens deixados pela finada D Maria Joaquina Martins; o abaixo assignado, na qualidade de inventariante, faz disso sciente a quem possa interessar. Recife 19 de novembro de 1858.---Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa

-- Roga-se ao Sr. José Ignacio do Monte, ourives, morador no aterro da Boa-Vista de vir ou mandar entregar até o fim do corrente mez, na rua do Pilar n. 37, o trancelim de ouro e par de argolas que recebeu para concertar a mais de 6 mezes.

-- Na rua de Santo Amaro casa grande da esquina, de tres janellas, pintada de novo, precisa-se de uma ama de idade para o serviço diario.

--- Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, e que faça todo o serviço: na rua da Cruz do Recife, loja n. 64.

-- O Sr academico João Saldanha da Gama tenha a bondade de declarar quem he o seu correspondente nesta praça.

-- Precisa-se de um sacerdote para capellão de uma casa particular no sertão, a 70 leguas do Recife. Além do ordenado que se convencionar, dá-se casa, comida, roupa lavada e engommada, e assegura-se bom tratamento: para informações e ajustes dirijam-se a obra do gymnasio, a fallar com o respectivo administrador.

Attenção

O dono do hotel Aurora da rua da Santa Cruz participa a seus freguezes e ao publico, que domingo haverá boa mão de vacca; assim como fornece-se comida para fora No mesmo ha quartos para alugar; lava-se e engomma-se para fora, tudo por commodo preço e com aceio e presteza, e precisa-se de um caixeiro e tambem de um moleque para alugar.

--- Precisa-se alugar uma ou duas negras moças e limpas, que saibam lavar e engommar, não se duvidando pagar muito bem: na rua dos Guararapes n. 32.

— No dia 23 do corrente, tem de ser arrematado por venda, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara civel, o sitio denominado Estiva debaixo na Ibura, freguezia dos Afogados, avaliado por 2.500$000, tendo de ir a praça com o abatimento da quinta parte do valor da avaliação, por execução de D. Anna Joaquina do Nascimento, contra Miguel Rodrigues da Silva Cabral, os licitantes que compareçam no lugar acima indicado ao meio dia.

Com todo aceio e promptidao'.

Na rua do Cano da-se comida particular, tanto para nacionaes, como estrangeiros, de toda a qualidade e por preço mais commodo que em outra qualquer parte; a tratar na rua acima, casa de marcineria: tambem faz se cortinados e cupolas de muito boas fazendas e de gosto, por diminuto preço: quem precisar não achará o contrario.

— Aluga-se uma casa moderna reedificada, caiada e pintada de novo, com quintal e cacimba, bons commodos, porto de desembarque no fundo, muito fresca por ser do lado da sombra e não ter casas defronte, sita na rua Real proximo ao Manguinho n. 31: a tratar na mesma rua sabrado n. 6.

— Aluga-se metade de um primeiro andar na rua do Queimado n. 46.

Attenção.

Na rua da Cadeia de Santo Antonio na casa pertencente ao Sr. Gomes Ferreira, armazem n 11 C, vendem-se umas 30 a 40 pipas com vinho de superior qualidade chegado ultimamente de França tanto em pipas como em meios, quartos, quintos e decimos por preço muito commodo para fechar contas, tambem se vende a retalho em canada sendo tinto a 3 000 e o branco a 3,500 e quem quizer ver a boa pinga mande vir uma garrafa por 480 e mande o casco

— Em virtude da carta precatoria expedida pelo juizo municipal da cidade de Nazareth, a requerimento do testamenteiro dos bens do fallecido padre João Antonio Gaião, estão em praça para serem arrematadas por venda, findo a audiencia do dia 24 do corrente, do juizo municipal da segunda vara, escrivão Santos, duas casas terreas sitas na freguezia da Boa-Vista, uma na rua da Conceição n. 13, avaliada por 1:200$ e outra na do Tambiá n. 12 avaliada por 600$.

Serventes.

Nesta typographia precisa-se de serventes.

--- Precisa-se de um moço para caxeiro no matto, que tenha alguma pratica de fazendas, que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 8.

--- Aluga-se uma casa na povoação de Beberibe, com bastantes commodos para uma familia, que quizer passar a festa: a tratar na rua da Concordia n. 2.

--- Na rua do Pillar n. 111, troca-se dinheiro de cobre a 6 por cento, todos os dias.

--- Quem precisar de um menino de 13 a 14 annos, para caxeiro de qualquer estabelecimento, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56 loja de ferragens.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras	Lepra.
Callos.	Males das pernas
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis
das costas.	Picadura de mosquitos.
dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Suppurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS.

(Gratuito para todos).

He melhor precinir o mal, do que cura-lo.

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia, meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço distribui-lo gratuitamente a todas as pessoas sem distinção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles, que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas não serão nem muito numerosas e nem de ma qualidade. Não necessita resguardo, apenas a abstinencia do café preto. Consultorio central homeopathico, rua de S. Amaro (Mundo Novo, n. 6 - Dr. Sabino O L. Pinho.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, da consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vendido difficuldades, que pareciam insuperaveis

Compras.

-- Compram-se vinte acções do novo banco: a tratar na praça da Independencia n. 3.

-- Compra-se um corrupião do Ceará, que seja domesticado: na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

-- Compra-se um termo de pesos de bronze de meia quarta até meia arroba; na rua do Rangel n. 7.

— Compra-se uma negra sadia de bons costumes, que saiba cosinhar e engommar: no pateo do hospital do Paraizo n. 24.

— Compra-se um caixão envidraçado e com pés para amostras de miudezas e calçado: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Compram-se duas casas terreas que sejam boas: a tratar na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros, casa n. 21.

Vendas.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.
Vendem no seu armazem
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata

Attenção

Vende-se grande sortimento de roupa feita, calças, jaquetas e camisas a 1$ cada peça: na rua do Collegio loja n. 9.

Maçãas.

Chegou afinal a occasião a qual não se deve perder de se mimosear os compadres, comadres, amigos etc.: no deposito do gelo no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas vindas no mesmo e proprias para o fim acima pois estão maduras e cheirosas que faz gosto.

Pechincha.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, coberto, com 4 assentos e quasi novo, e 2 carros precisando pequeno concerto: na cocheira do Guedes rua do Canno.

— Vende-se uma escrava parda, de conducta afiançavel, moça, que sabe coser, cozinhar e engommar bem: na rua dos Pires n. 46 A.

— Vende se uma canoa aberta já usada, que pega em um milheiro de tijolo, muito propria para carregar capim ou madeira, por preço commodo: na Ponte Velha, taberna n. 33, se dirá quem vende.

— Na rua da Senzala Nova n. 38, vende-se um excellente escravo com 26 annos, muito bonita figura, muito sadio, e com pratica de trabalho de armazem de assucar, e canoeiro.

*D*espejo de casa

Não he desejo de perder dinheiro, mas força maior me obriga.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães, com loja de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 30, sendo forçado a entregar as chaves á sua proprietaria nestes poucos dias, resolve vende-las com o abate de 10 a 20 por cento, assim como seja papel almaço a 2$500, e de peso a 2$600, facas de balanço de dous botões por 5$500, cravadas a 2$200, muito boas, e de outras qualidades até 1$200 a duzia, peças de fitas de velludo, estreitas e largas a 1$300, bules e cafeteiras de metal a 4 e 6$, apparelhos de dito, sortimento de bandejas, panellas, chaleiras e fugareiros, colheres, fitas, bicos, e outras muitas ferragens e miudezas que se deixa de mencionar por se tornar muito massante.

— Vende-se superior vinho a 360 a garrafa, massas finas a 320 a libra, sendo dinheiro miudo, e outras muitas cousas, tudo por diminuto preço, que he para fechar contas: no largo da Ribeira, deposito n. 15.

— Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se 12 a 16 bois muito bons, dando-se ao comprador a escolha em 40, todos mansos e proprios para carros; quem pretender, poderá entender-se com Josquim Gomes de Sant'Anna Rego, ou com seu irmão Manoel Gomes do Rego, no engenho Boa-Vista, freguezia de Santo Antão.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 12, com poucos fundos, bem afreguezada para a terra: a tratar no primeiro andar por cima da mesma, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de lãa com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$200; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de lãa de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lããzinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Louas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

REFINARIA DE ASSUCAR DO Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade; no bairro: pateo da matriz da Boa-Vista n. 32, rua das Laranjeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José. On le encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:
Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
» 1.ª » 160 rs. »
Areado 2.ª » 140 rs. »
O deposito central ou te se vende somente em grosso continua a ser no novo caes d'Apollo.

— Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20, tem sempre grande sortimento de relogios de ouro e de prata, tanto foleados como dourados, de primeira qualidade, tanto suissos como inglezes, novos ou servidos; na mesma loja ha toda qualidade de oculos, sejam de molas, de caixas, de armações de bufalo, de aço, de tartaruga, ou de ouro, tanto para miopes, como para vistas cançadas, oculos de alcance de todos os tamanhos, niveis, agulhas de marear, microscopios para insectos, lentes para medicos, etc., etc.; na mesma casa encarregam-se de mandar vir de França toda e qualquer qualidade de encommenda, mediante uma pequena porcentagem.

Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, ha para vender um excellente instrumento para nivelamento e demarcações de terras, o mais moderno e o melhor que até agora appareceu em Pernambuco.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$, 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras entreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$. E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Na loja da boa fè na rua do Queimado n. 22.

Vende-se o mais barato que he possivel encontrar.

Chapeos de seda para senhora ricamente enfeitados a 15$, ditos para meninas o mais moderno que he possivel a 10$, bonets e gorras para meninos a 3,500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos de dita virados a imperatriz a 12$ e a 16$, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, lenços de cambraia de linho bordados com muito gosto a 6$ e a 8$, ditos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de linho proprios para algibeira a 4$ a duzia, meias brancas de seda para menina a 2$500 o par, ditas pretas para senhora muito superiores a 3$, ditas brancas de algodão muito finas a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, cambraias francezas muito superiores com padrões muito lindos a 700 rs., a vara, dita lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tambem muito fina e com uma vara de largura a 6$ e a 6,500 a peça com 10 varas, filó de linho bordado com uma vara de largura a 1 400 a vara, chaly liso muito fino de cores muito lindas que parecem grosdenaples de cores a 700 rs o covado, barege de seda com quadros de cores muito bonitas a 640 rs. o covado, pompelinas muito finas com listras de seda a 800 rs. o covado, chaly de flores e listras de seda com padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos de padrões muito lindos e superior fazenda a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, gollinhas de cambraia muito fina e muito bem bordadas a 1,200, chales de chaly com listras de seda e de todas as cores a 7$, ditos de merinó trançado bordados a mátiz e da mesma cor do chaly a 9$, ditos bordados em 2 pontas a 11$, ditos de chaly muito fino com barra estampada a 9$, ditos de merinó muito fino bordados a velludo a 12$, ditos de seda muito grandes a 12$, organdys muito fina de padrões muito bonitos a 700 rs. o covado, chitas francezas muito finas padrões claros e escuros a 280 rs. o covado, grosdenaples preto a 1$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2,400 o covado, seda branca lavrada muito superior a 2,500 o covado, tiras bordadas muito finas a 3$ e a 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$920 a peça, ricas colchas de damasco a 8,500, tapete muito superior de padrão muito bonito a 2 800 o covado, mantas pretas de linho bordados a seda a 12$, véos pretos da Besma qualidade a 10$, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., ditos brancos de cassa e de cambraia para algibeira a 2,600 a duzia e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito barato na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé que para commodidade dos freguezes se conservará aberta até as 8 1|2 horas da noite.

Vende-se

uma armação da loja da rua da Praia n. 30: a tratar no Passeio Publico n. 7.

— Na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, tem para vender um grande braço de Romão, correntes de ferro e alguns pezos, tudo proprio para algum estabelecimento ou engenho, e se vende por preço commodo.

— Vende-se um braço de balança do autor Romão & C. e pesos de bronze de 8 libras a 1|8 e dous caixões envidraçados, proprios para taberna ou deposito de assucar, tudo em bom estado: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Vende-se uma escrava de 26 annos de idade insigne encommadeira, 5 ditas de idade de 9 a 22 annos, 4 escravos para todo o serviço, 1 dito de meia idade, bom feitor de sitio, 1 dito bom carpina para engenho, de idade 25 annos: na rua das Agoas-Verdes n. 46.

— Vende-se, arrenda-se, ou permuta-se por casas nesta praça, um sitio no lugar da Magdalena, no principio da travessa do Luca, chãos proprios, com casa de pedra e cal, cosinha fora e casa para pretos, cacimba e 2 tanques, 1 grande para banhos, e outro pequeno, com 700 palmos de frente e 1,000 e tantos de fundo: quem quizer fazer negocio com dito sitio, entenda-se com Antonio Nobre de Almeida, morador na rua Augusta, casa n. 17 B

— Superior bolaxinha doces e aguada em latas pequenas e grandes em casa de Sontall Mellors & C.: na rua do Trapiche n. 58.

Escravos a venda.

Ha na rua do Collegio n. 21, 3º andar, a venda 8 escravos, sendo 1 cosinheiro 1 dito alfaiate, 2 molecotes de 15 a 17 annos, proprios para pagens, 2 pretas bem moças, uma linda mulata de 20 annos, e um preto já velho, excellente para um sitio: vendem-se tudo barato.

— Vende-se um engenho distante desta praça tres leguas incompletas, os pretendentes dirijam-se a loja da rua do Queimado n. 21, que encontrarão quem dê os esclarecimentos precisos.

PERFUMARIAS INGLEZAS.

Vendem-se sabonetes inglezes muito finos e grandes a 1$200 a duzia, boiões de porcelana com banha de urço e outras qualidades muitissimo finas a 640 reis, agoa de Colonia a 1$ o frasco, dita de Lavander a 800 reis, vinagre aromatico proprio para dores de cabeça a 800 reis, diversas qualidades de extractos muitissimo bons e baratos, sabão de creme de amendoas com caixa a 1$200, opiata em caixos grandes de porcelana a 800 reis, e outras muitissimas qualidades de perfumarias todas das melhores qualidades que se pode encontrar, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do' Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

Fazendas de bom gosto.

Superiores manteletes de seda pretos e de cores, bordados e enfeitados com renda, o mais moderno que tem vindo a Pernambuco, cortes de seda de cor com babados o mais moderno possivel, ditos pretos com babados de velludo, ditos com barra bordada aos lados, casaveques de fustão brancos, talmas de fustão brancas, capas de merinó enfeitadas para senhora, lindos enfeites para cabeça, os mais modernos que tem vindo a esta praça, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Infeites para cabeça de senhoras.

Na loja de Adriano & Castro rua do Crespo n. 16, esquina, vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 8$ cada um, o mais rico possivel.

Toda attençao he pouca

He chegado a nova loja de miudezas da rua do Livramento, um grande sortimento de franjas de seda, de lãa e algodão de cores para cazaveques, toalhas, cortinados e cobertas, tranças de seda, lãa e algodão para enfeites de vestido, bicos de seda, lãa, linho e algodão e rendas de seda, linho e algodão da terra e do Porto, fitas de seda, lãa e algodão tanto lizas como bordadas; botões avelludado de seda, algodão, vidro, para casaveque de todas as cores, froco avelludado de todas as cores e grossuras, colchete francez de todos os numeros, lans para bordar a 6,800 reis a libra, de cores principaes, luvas de pellica, seda, casemira, fio de Escocia e retroz, e alguma de todas as cores tanto para senhoras, como para homens, meninos e meninas, meias de seda, fio de Escocia, lãa, linho e algodão de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, cheiros de diversas flores, fabricante Lubem, sapatos de lãa de trança para homem a 1$600 o par, ditos de lustre, para homem a 4$800 o par, dito de bezerro a reis 4,500, enfeites de senhora a velludado a reis 8,500 os melhores que ha, peitos de camisa finas para homem, colarinhos de esguião a 640 cada um, linhas de 200 jardas autor Alexandre, agulhas cantofas compridas, ornatos francezes para bordar, ditos ordinarios, retratos de todos os santos, tanto em ponto grande como em pequeno, sendo mais em conta do que em outra qualquer parte: quem quizer ver chegue cá, da-se amostra para escolher, e ricas peças dourado fino para senhoras, muito barato

— Vendem-se 13 escravos de 12 a 30 annos, entre elles ha um mestre e outro official de carapina, um dito official de pedreiro, um dito bom calafate, um dito optimo marinheiro, um sapateiro e um ferreiro, o resto serve para todo e qualquer serviço; assim como vendem-se quatro escravos de 16 a 26 annos com habilidades todos estes escravos vendem-se baratos para fechar algumas contas: na rua Direita n. 66.

— Vende-se um cabriolet inglez meio patente, pintado e forrado de novo, com os seus competentes arreios: na casa n. 12 A, a tratar no palacete do Exm. barão da Boa Vista, das 2 horas da tarde em diante.

Panno de algodão da Bahia.

Proprio para saccos de assucar ou roupa de escravos, vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1; no mesmo se vende vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, colla da Bahia de primeira e segunda qualidade, farinha em saccos grandes.

— Vende-se um excellente cabriolet com coberta e um bom cavallo para o mesmo na cocheira do Sr. Francisco Paulino, rua do Cano, poderá ser visto das 11 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Vendem-se saccos muito grandes com superior milho e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48.

Pentes de tartaruga.

VENDEM-SE E CONCERTAM-SE.
José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro da rua das Trincheiras n. 8 com a frente da casa pintada de verde, quem entra do lado da matriz segunda loja de tartarugueiro, avisa as senhoras que tem de mandar comprar pentes de tartaruga, que recebeu pelo ultimo navio chegado de França um bom sortimento de pentes de differentes gostos que esta vendendo mais barato do que em outra parte, manda-os em casa para as senhoras escolherem a seu gosto.

*R*icos chapeos e toucas para meninas

Rua do Queimado nova loja n. 33 A. de Guimarães & Rocha tem chapeos entrançados com palha e crina, enfeitados ricamente, maiores e menores para 5$ e 6$, fazenda nova e propria para os passeios da festa; espelhos grandes com molduras douradas e pretas, ovaes e quadrados a 4$500 e 5$; lindos toucadores de jacarandá de columnas, tamanho espantoso a 6$ cada um. Na mesma casa encontra-se muitos artigos de modo e gosto, que tudo se vende por preços commodos.

*C*hapéos para meninas.

Vende-se chapeos de palhinha para meninas e meninos, com enfeites de todas as cores; ditos para baptisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo se vende por barato preço e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Gouveia & Araujo.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

*S*accos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

ATTENÇAO'
Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lããzinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1|2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.
Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Farinha de mandioca SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 26 de José Antonio Moreira Dias & C., o seguinte:
Cera de Lisboa em velas.
Mercurio doce.
Lona larga.
Linhas em novelos.
Salitre refinado
Folhas de flandres.
Chumbo em lençol.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Brilhantes, ouro e prata.
JOIAS
Rua do Cabugá n. 11.
LOJA DE OURIVES DE
SERAFIM & IRMAO'
Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

Carros novos

Vendem-se muito bons carros modernos de 4 assentos maneiros com seus competentes arreios: vendem-se tambem muitos preparos para carros com eixos, molas, lanternas boas, galão, encerado, coleiras boas proprias para carro de peso e tudo por preço commodo: na cocheira de Adolphe Bourgeois na rua Nova n. 61.

Farinha de mandioca.

Saccos de tres quartas, muito alva e com bastante gomma sem gosto algum de barco propria para mesa; vende-se por menos do que outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem da rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma cama franceza, uma commoda, um lavatorio com pedra e uma mesa, tudo de amarello: na travessa do Veras, sobrado n. 13, na Boa-Vista.

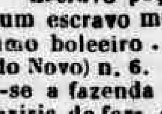
Machina.

Vende-se uma machina para padaria, destas ultimas chegadas de Boston para trabalhar á cavallo: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3; o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

2,500  2,500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38 acaba de receber nova remessa de chapeos do Chili para diminuto preço de 2,500.

Escravo peça.
Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Vende-se a fazenda de Catolé sito na Ribeira de Cariris de fora, com legua e meia de comprido e uma de largo, como tambem uma parte do sitio das Figueiras ou todo sitio no termo da villa do Pillar, ambas na provincia da Parahiba; os pretendentes dirijam-se ao engenho Paulista, a tratar com o senhor do mesmo engenho.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue nacional Elvira, superior sal do Assu: a tratar com Fernandes & Filhos: na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão a bordo.

Labyrinthos.

Ricos lençoes para cama, toalhas redondas de se de pontas, saias, tronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dà-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Ao Leite & Irmão, que estão torrando.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.
Chita franceza cores fixas, o covado 220, 240, 260 e 280.
Musselina toda encarnada, covado 220.
Meias de cores para meninos, duzia 2$.
Saias para senhora uma 1$600 e bordadas a 3$000.
Cortes de barege com 17 covados a 5$ e 6$.
Ditos de dito com 20 ditos a 8$.
Ditos de chaly com 16 ditos a 5$500.
Chales de toquim a 6$ e 18$.
Ditos de dito pretos a 20$.
Ditos de merinó lisos a 4$800.
Ditos de dito bordados a 6$800.
Madapolão a 2$800, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$200 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas.
Chitas escuras e claras de lindos padrões a 200 reis o covado.
Cambraia lisa fina peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ditas de salpicos peça de 8 e meia varas a 3$800.
Ricas gollinhas bordadas uma 3$500.
Entremeios e tiras bordadas
Chales de cambraia do ultimo gosto um 4$.
De tudo da-se amostras com penhor.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Na rua do queimado n. 33 A.

Nova loja de miudezas de Guimarães & Rocha vende-se para acabar com o pouco que resta, sabonetes inglezes a 1$600 a duzia ou 500 rs o pacote de tres sabonetes, quem precisar previna-se porque he muito barato Ricos rezilles para senhora (enfeites com vedrilho para a cabeça) novo gosto a 5$ pretos e de cores; um completo sortimento de gollas e manguitos baratos e caros a vontade, e para que se veja se darão amostras, ha muito temos gollas de ponto irlandez a 500 rs. cada uma, e pares de manguitos (gollas e manguitos) a 2$500, 3$ e 5$; agulhas francezas muito superiores para 160 rs. o papel (longue e dimilongue) e sortimento de extractos finos, francezes e inglezes, que tudo se vende por barato nesta loja.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA

Córtes de chita de barra a 2$000 o córte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Carro novo.
Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

— No armazem de Henry Foster & C., rua do Trapiche n. 8, vendem-se escadas americanas de engonço de differentes comprimentos; bombas americanas para puchar agua em cacimbas com correntes de composição muito commodas e baratas.

relogios.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro e prata dourados, para todos os preços, para homem e senhora: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Vendem-se camisas inglezas com pregas largas o mais fino que he possivel, tanto o corpo da camisa como o peito, por commodo preço: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	500
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito

37 RUA DO QUEIMADO. 37 Loja de quatro portas da empanada encarnada.

Recebeu-se pelo ultimo vapor vindo do Havre, ricos cortes de vestidos de phantasia dos melhores gostos que tem vindo ao mercado para 20$, 30$ e 35$000, casaveques brancos todos bordados, muito boa fazenda de fustão, e de cambraia de 20$ a 25$ cada um, saias bordadas a 4 e 6$ cada uma, golinhas de ponto irlandez a 500 reis, ditas francezas a 800 reis, 1$ e 1$200, ditas inglezas de traspasso, superior fazenda a 4$, 5$ e 6$, manguitos de punhos bordados a 2$, ditos com golinhas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 12$ muito boas fazendas, tiras bordadas de todas as larguras, inglezas e francezas. Entre meios de grosdenaple preto e de cores, sortimento de fazendas finas e por preço commodo.

Aviso aos senhores de engenho.
Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

*R*ua da Cadeia do recife n. 48.

O Leite & Irmão estão torrando.
Toalhas para mesa uma 4$.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560.
Bramante de linho com 4 ditos de dita, vara 700 rs.
Meias pretas de laia para padre por 1$.
Ricos chapeos de sol de seda para senhora.
Tapetes para sala um 1$800.
Palets de alpaca um 2$500 e muito bons a 6$.
Tapetes para entrada de sala um 4$.
Lenços de linho duzia 2$600, 3$200 a 4$500.
Cortes de colletes de cachemira um 1$.
Meias finas para senhora, duzia 3$800.
Espartilhos para senhora um 4$, 6$ e 8$.
Lenços brancos com lindas cercaduras, duzia 2$800.
Cobertores de algodão com pello a 1$280.
Alem das fazendas acima mencionadas ha um completo sortimento de boas fazendas, que se vende por barato preço e de tudo se dará amostras.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Loja nova completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

*A*o barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs., botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a peille, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se da amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Menguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

ATTENÇÃO.

Ricas facas cabos de metal do principe

Vende-se requissimas facas e garfos de cabos de metal do principe para mesa a duzia a 16$, ditas ditas de sobre mesa a 14$, assim como de cabos de aço para mesa de differentes preços e juntamente cabos de chifre de veado e de cabos de marfim de muitas qualidades, assim como trinchantes de differentes cabos e juntamente differentes qualidades de colheres de metal do principe tanto para sopa, chá, assucareiro, arroz e terrina e afinal neste estabelecimento os freguezes do bom e barato acharão um completo sortimento de todas as qualidades de cutilarias, assim como completo sortimento de trem de cosinha, vendendo-se por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte e quem duvidar venha a rua do Queimado n. 28 loja de ferragens de Santos Oliveira & C:

Vende-se atoalhado alcochoado o melhor que he possivel para toalhas pelo barato preço de 1,440 rs a vara (por haver grande porção): na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

Doce de araçá.

Chegou a rua do Collegio n. 5 o muito superior doce de araçá, banana e goiaba fino fabricado no engenho do Guerra.

— Vende-se espirito de vinho a 2$ a canada e sendo garrafa a 280 rs., manteiga ingleza á 800 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21.

PERFUMARIAS FRANCEZAS.

Vende-se a bem conhecida agoa de Colonia do Piver em frascos grandes e piquenos, quadrados, garantido a qualidade a 500 e 1$ reis o frasco, sabonetes a 1$ a dusia, canudos de pomada muitissimo fina a 100 160 reis, ditos muitos grandes a 600 reis, oleo de baboza verdadeira com muito bons aromas, em frascos grandes e bonitos a 1$, excencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, opiata muito fina para os dentes, em tubos grandes de metal a 800 e 1$ reis, pós para dentes, banha muitissimo fina em vasos riquissimos e de diversos gostos, extratos finissimos em vidros brancos e de cores, de cristal e de bonitos e diversos gostos, e outras muitas diversidades de perfumarias que quem as vir não deixará de comprar na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da bôa fama n. 33.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgorão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgorão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1,800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs o par, camisas de risca linho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de cana muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2,500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha desabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumeralas se tornaria infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

— Fugio no domingo 14 do corrente o mulato de nome João, de idade 22 annos pouco mais ou menos, sem barba, rosto redondo, alto e cheio do corpo, levou camisa de algodãozinho branco e calça de algodão grosso, chapéo preto de feltro, he um tanto risonho, he de suppor ter mudado de trajo por ter levado mais roupa, julga-se andar pelo Monteiro, Casa Forte. Poço ou nesta praça, porem desconfia-se ter tomado a direcção do centro por ser filho do Serão; roga-se portanto as autoridades policiaes o favor de captura-lo e remetter ao seu Sr. Antonio José Teixeira Bastos na rua d'Apollo n. 1 A segundo andar; assim como pede-se a todos os capitães de campo hajam de o pegar e levar a mencionada casa que se pagará todo o trabalho.

— Continúa a estar fugida desde o 1.º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortado a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter la uma filha, ou acoitada aqui em alguma casa: quem a pegar leve-a a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858

MUTILADO

ILEGÍVEL